

CENTRO CULTURAL DE VILHENA

DEISY CRISTIANE SANDRI GARCIA



**PROPOSTA DO ANTEPROJETO DE UM CENTRO CULTURAL
NO MUNICÍPIO DE VILHENA/RO**

AUTORA: DEISY CRISTIANE SANDRI GARCIA

Trabalho desenvolvido para aprovação final de graduação em
Arquitetura e Urbanismo pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia de Rondônia – IFRO, como requisito para obtenção de título.

Orientadora: Prof^a Regina Célia Gonçalves Morão



AGRADECIMENTOS

Aqui se finaliza mais uma jornada na minha vida, foram cinco anos de curso realizados com muito amor e força de vontade, pois é a realização de um sonho. Agradeço à Deus, pois foi graças a minha fé que me motivou a percorrer o caminho da faculdade com perseverança.

À Robson Garcia, pelo companheirismo, paciência e muito apoio durante esses longos anos.

Minha família que sempre me incentivaram e nunca pouparam esforços para garantir que eu tivesse condições para me desenvolver como pessoa e profissional.

Aos amigos que a arquitetura me apresentou, em especial à Karina, Loyane, Francielle e Nayara.

À minha orientadora, Regina Morão, pois foi graças ao seu conhecimento, orientação, incentivo e confiança foi possível a finalização deste trabalho.

Aos professores, que contribuíram com seu melhor, ao longo desse processo.

Hoje, posso afirmar que os objetivos foram alcançados e é com grande emoção que finalmente sou Arquiteta e Urbanista por amor.



RESUMO

“Não é à toa que a arquitetura torna-se exuberante quando projeta obras ligadas à esfera cultural. O caráter monumental diz que a própria beleza é um discurso ligado à Cultura como posse. Um centro cultural feio seria uma contradição. Tudo isso leva a apontar para a supremacia do caráter formal dos prédios que proliferam com essa denominação sobre a sua própria razão de existir.” (MILANESI, 2003, p. 71)

A cultura faz parte da história e do cotidiano das pessoas, apresentando-se de maneira diferente nos diversos grupos. Os espaços culturais como tipologia arquitetônica são de suma importância, pois contribuem para o desenvolvimento da sociedade, ao promover atividades culturais de diversas linguagens, e possibilidades de convivência de diferentes grupos, sem distinção de classe social, raça ou costumes. Dentro desse contexto, o objetivo deste trabalho consiste na elaboração do anteprojeto de um Centro Cultural no município de Vilhena-RO. O programa prevê, além do teatro e midiateca, uma cafeteria, espaços destinados a exposições e convívio, ambientes para aulas e ensaios de diversas modalidades. O anteprojeto foi desenvolvido com o objetivo de criar um espaço sociocultural de convívio capaz de transmitir diversas informações, incentivar a participação dos habitantes nos eventos e a identificação cultural da região.

Palavras-chave: Arquitetura cultural; Desenvolvimento social; Teatro

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	06
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	07
2.1 Cultura e Sociedade	08
2.2. Centro Cultural.....	08
2.3. Arquitetura do Centro Cultural.....	09
2.4. O Município de Vilhena.....	10
3. REFERÊNCIA PROJETUAL.....	11
3.1 CENTRO CULTURAL – ARAUCO, CHILE.....	12
4. DIAGNÓSTICO DO TERRENO.....	13
4.1. Localização.....	14
4.2. O Terreno.....	15
4.3. Uso do Solo.....	15
4.4. Vizinhança.....	16
4.5. Legislação.....	17
5. CONCEITO E PARTIDO.....	18
6. PROGRAMA DE NECESSIDADES E SETORIZAÇÃO.....	19
7. CONCEPÇÃO PROJETUAL.....	22
8. FLUXOGRAMA.....	23
9. O PROJETO.....	24
10. PLATEIA DO TEATRO.....	36
11. CONFORTO ACÚSTICO.....	37
12. MATERIAIS.....	38
13. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	40
14. REFERÊNCIAS.....	41

1. INTRODUÇÃO

Discorrer sobre a importância de Centros Culturais tem se tornado cada vez mais necessário, uma vez que possuem um papel significativo para a sociedade, servindo como instrumento de inclusão social, informação e formação da identidade do ser humano. A pesquisa tem origem na lacuna existente de oferta de espaços públicos destinados às atividades culturais, que atendam a população vilhenense.

A cidade de Vilhena possui vários motivos para se orgulhar da sua história. Conhecida como portal da Amazônia, dá as boas-vindas à região Norte, entrando no estado de Rondônia a partir da região Centro-Oeste do país. Em virtude da maior parte da população ser formada por imigrantes das regiões Sul e Sudeste, que trouxeram na bagagem suas marcas culturais, a cidade possui uma ampla diversidade cultural.

O município de Vilhena é o terceiro mais extenso do estado de Rondônia, com 11.699 km². Conforme estimativa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2020, a cidade possui 102.211 habitantes enquanto no ano de 2000 eram 53.598, ou seja, um aumento de quase 100% em vinte anos. No Censo de 2010, a cidade ocupava o 5º lugar com relação à quantidade populacional de Rondônia, subindo para o 4º colocado na estimativa de 2020, conforme o G1 (2020). Ao mesmo tempo em que se observa um significativo crescimento populacional, o mesmo não ocorreu com a demanda de espaços públicos destinados às atividades culturais, não suprindo a necessidade da população.

No aspecto geral, a visão de mundo de cada indivíduo na sociedade é baseada em conhecimentos adquiridos ao longo da vida, a partir de experiências, repertório, educação, língua, país, etc., aspectos que formam sua cultura. Cabe ressaltar que a cultura é parte fundamental do cotidiano e do crescimento do indivíduo e da comunidade. A cultura a que se refere este artigo trata-se dos costumes, rituais, crenças e conhecimentos de uma sociedade.

Objetivos

Geral

O objetivo geral da proposta é proporcionar uma experiência de socialização e integração aos habitantes de Vilhena e região através de uma nova arquitetura cultural.

Específicos

- Incentivar o desenvolvimento de manifestações culturais e artísticas ;
- Proporcionar aos habitantes de Vilhena e região, uma quadra permeável com espaços destinados a prática de atividades culturais;
- Estimular o convívio social entre as diferentes classes e gêneros ;



2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Cultura e sociedade

É de extrema importância iniciar contextualizando o conceito de cultura. De acordo com o Dicionário Etimológico, a palavra “cultura” tem origem “do latim cultura, culturae, que significa “ação de tratar”, “cultivar” ou “cultivar a mente e os conhecimentos” (CULTURA, 2021). Conforme a etimologia da palavra, é possível analisar vários sentidos do termo em questão, desde o campo da biologia até da sociologia, os quais, de certa forma, estão interligados. Na biologia, associa-se cultura ao cultivo de microorganismos em uma solução, a qual obrigatoriamente é composta por nutrientes indispensáveis para o crescimento do organismo em questão. Ao associar este fenômeno com a cultura social, assim como os nutrientes são importantes para a sobrevivência de qualquer ser vivo, a cultura se faz necessária na qualidade de vida humana, para cultivo da mente e dos conhecimentos. Esta segunda comparação se relaciona com o conceito apresentado no dicionário Aurélio, entre as definições da palavra “cultura” destaca-se “o complexo dos padrões de comportamento, das crenças, das instituições, das manifestações artísticas, intelectuais, etc., transmitidos coletivamente, e típicos de uma sociedade. (FERREIRA, 2005, pag. 280)”.

O termo “cultura” é amplo e muito explorado por diversas áreas, contudo para elaboração desse anteprojeto utilizou-se o conceito pelo viés antropológico, conforme destaca Eagleton (2003, pag 52), “De forma aproximada, a cultura pode ser resumida como o complexo de valores, costumes, crenças e práticas que constituem a forma de vida de um grupo específico.” Para complementar, Coelho e Mesquita (2013) afirmam que a cultura é parte de um processo acumulativo das experiências e acontecimentos herdados de geração em geração, e conforme relembrados somam com as novas experiências, sendo sempre modificada e enriquecida. É a principal ferramenta na introdução do ser humano na sociedade permitindo que o indivíduo se adapte às diferenças.

Desde o nascimento, o ser humano aprende de forma gradual os valores morais e éticos, ações e padrões da sociedade, conhecimento histórico e relações humanas, costumes que são passados de geração a geração e são heranças que, acrescidas ao convívio social, se tornam fatores determinantes para a formação da identidade de uma pessoa. Sendo assim, a cultura está presente no cotidiano e influencia no modo de vida dos grupos sociais.

2.2. Centro Cultural

Os centros culturais são instituições mantidas pelo poder público, e buscam fazer com que a cultura seja ofertada livremente e de forma gratuita para a população (CORAZZA; MURILHA, 2015). O objetivo é que toda a comunidade tenha acesso, sem distinção de público, ou seja, quanto maior a diversidade, maior será a integração.

Os centros culturais tem importante papel na formação de uma sociedade crítica. Conforme destacam Cardoso e Castelnou (2020), esses espaços devem funcionar como:

[...] irradiação de ideias novas e provocadoras; como um livre espaço para manifestações, onde o importante seria não expor respostas prontas, mas criar meios de reflexão e debate, pois, é a partir deste ponto que o centro cultural será útil, tornando-se capaz de abrir novos caminhos de interesses intelectuais e artísticos, constituindo, enfim, uma via de auto desenvolvimento para cada indivíduo (CARDOSO; CASTELNOU, 2020).

Para um melhor entendimento do papel dos centros culturais, Luis Milanesi (2003) em seu livro intitulado “A casa da invenção: Biblioteca e Centro de Cultura”, refere-se a três verbos essenciais em espaços destinados a ação cultural: “informar”, “discutir” e “criar”. De acordo com o autor, os verbos estão associados aos serviços que um espaço cultural deve proporcionar a população, como um espaço preparado para a dinâmica de ação humana. Às bibliotecas foram atribuídas à atividade de “informar” (primeiro verbo), o autor destaca que tal ação resulta de todo o processo em que o público tenha acesso a informações, devendo atentar-se as necessidades de acordo com o meio social, a fim de identificar estratégias eficientes para que o conhecimento alcance o maior número de pessoas possível.

“Discutir” é o segundo verbo abordado pelo autor, onde a discussão entra como uma ação fundamental em um centro cultural, de forma que esse processo caracteriza-se no exercício de expor as opiniões individuais, baseadas em informações adquiridas sobre um determinado tema. Em conjunto, as ideias são discutidas e os conflitos manifestam-se a partir de debates, em que novas perspectivas são criadas, resultando em um método eficaz de intensificar as informações. “Criar” é o terceiro e último verbo, o qual está fundamentado nos outros dois anteriores, definindo o objetivo de um centro cultural: a constante criação (MILANESI, 2003). Ou seja, a partir da integração entre “informar” e “discutir”, o cidadão adquire conhecimento dos fatos e debate sobre as hipóteses, surgindo novas ideias e criações.

Conforme o autor supracitado, o objetivo de um centro cultural está atrelado aos verbos “informar”, “criar” e “discutir”, com intuito de envolver as pessoas nas atividades culturais. A partir desse exercício de troca de ideias e experiências, cada um adquire um conhecimento sobre determinado assunto, possibilitando o desenvolvimento de suas habilidades em diferentes áreas. A relação entre conhecimento e desenvolvimento é fundamental para criação e solução de problemas na sociedade, como uma engrenagem, um depende do outro. Conhecimento e desenvolvimento são interdependentes, conforme destaca Milanesi (2003):

Há um consenso que diz que para haver desenvolvimento é necessário que haja informação. É um círculo vicioso: não há desenvolvimento porque não há conhecimento e não há conhecimento porque não existem recursos para organizá-lo e disseminá-lo de acordo com as necessidades (MILANESI, 2003, pag. 174).

Milanesi (2003) reflete sobre o livre acesso aos meios do conhecimento, onde cada um deve ter sabedoria e curiosidade a fim de estar sempre à procura de mais informação. “A imersão no conhecimento com total liberdade é fundamental para o ser humano chegar a seu limite e desejar transpô-lo. O contrário disso é a anorexia informacional e a anemia criativa” (MILANESI, 2003, pag. 177). Isso mostra a importância do indivíduo ser crítico, buscando questionar informações a fim de construir um novo olhar sobre o mundo.

Resume-se a importância de um centro cultural estar inserido na sociedade, dispondo de um espaço público, de livre acesso, em que a estrutura será utilizada em prol da promoção da cultura da comunidade.

2.3. Arquitetura do Centro Cultural

A arquitetura de uma edificação que abriga a cultura deve despertar interesse no público, pois é partir desse convite que a arte acontece. Para Fioravanti Junior e Madureira (2015) a arquitetura de um centro cultural é a representação material de princípios artísticos e culturais de uma sociedade e deve ser atrativa e convidativa para despertar a curiosidade das pessoas, além de ser necessário que tal ambiente desenvolva um sentimento de identidade no usuário.

Conforme Milanesi (2003, pag. 199), três componentes essenciais merecem atenção ao planejar um centro cultural, que são: “área de acesso ao conhecimento, espaços para convivência e discussão, setor de oficinas e laboratórios”. Em uma edificação destinada às atividades culturais, é importante analisar a maneira em que esses espaços se associam e a integração desses componentes para que o fluxo do projeto seja satisfatório.

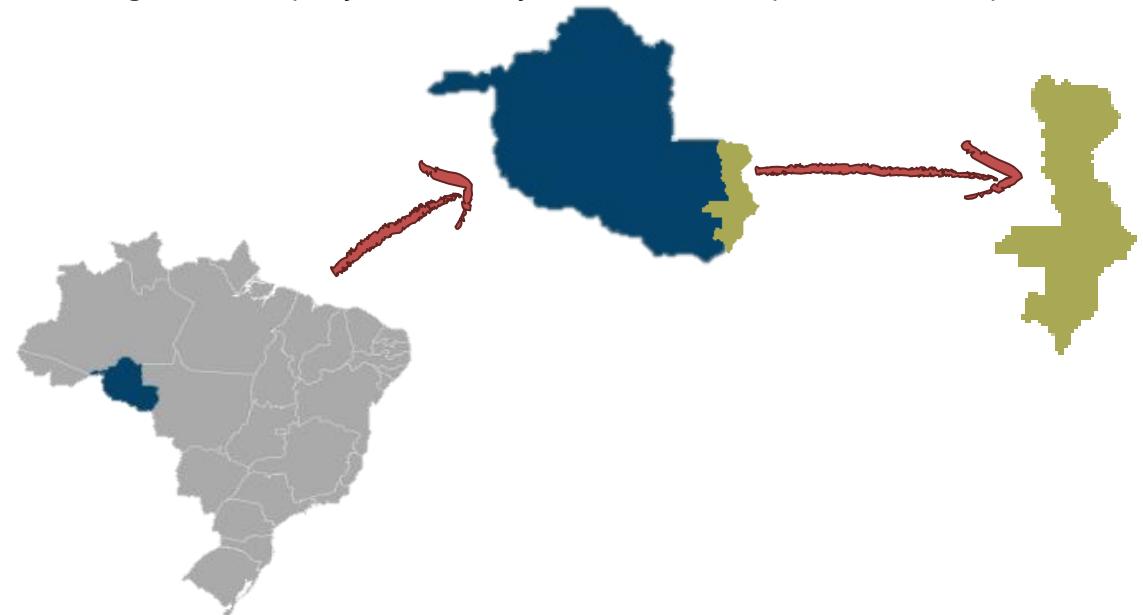
Ao projetar um centro cultural, é necessário atenção para fatores importantes como os dados socioeconômicos da região, população e suas características, pois existem diferenças de um centro de cultura inserido em uma grande capital em relação a uma cidade do interior. Contudo podem-se destacar alguns ambientes que são essenciais, como: a recepção, que deve ser convidativa; sala de leitura, aconchegante e silenciosa; auditório ou teatro com palco e tratamento acústico adequado para realização de apresentações; as áreas de convivência, abertas ao público, para que conversas, confraternizações e atividades diversas aconteçam nesses locais. É importante ressaltar que o planejamento para o dimensionamento deve levar em consideração o crescimento populacional de uma cidade, para que não haja a necessidade de ampliações ou novas construções em um curto prazo de tempo (MILANESI, 2003). Além disso, é também necessário estar atento à diversidade humana, como bem relata Bins Ely (2003) apud Villarouco e Andreto (2008):

Toda atividade humana exige um determinado ambiente físico para sua realização. Portanto, se considerarmos tanto a diversidade de atividades quanto a diversidade humana – diferenças nas habilidades, por exemplo –, podemos entender que as características do ambiente podem dificultar ou facilitar a realização das atividades. Quando um ambiente físico responde às necessidades dos usuários tanto em termos funcionais (físico/cognitivos) quanto formais (psicológicos), certamente terá um impacto positivo na realização das atividades.

O autor demonstra a necessidade e importância de planejar e projetar espaços que sejam multifuncionais, que atendam a variedade de atividades e a diversidade dos usuários, ou seja, o espaço deve ser acessível, revestido com materiais de fácil manutenção e adaptativo para usos plurais, otimizando o espaço construído.

2.4. O Município de Vilhena

Figura 01: Composição da localização de Vilhena no mapa do estado e do país



Fonte: Governo do Estado de Rondônia (2010), modificado por Deisy Garcia (2021)

O vilarejo, que posteriormente se tornaria o município de Vilhena, surgiu devido à passagem da Comissão Rondon, no ano de 1909, com missão da construção da linha telegráfica de Cuiabá ao Amazonas. A denominação de Vilhena origina-se a uma homenagem de Cândido Mariano da Silva Rondon ao ex-chefe Álvaro Coutinho de Melo Vilhena, engenheiro chefe da Organização da Carta Telegráfica Pública (SILVA, 1984).

O município de Vilhena foi criado em 11 de outubro de 1977, quando o então presidente da República, Ernesto Geisel, sancionou a Lei 6.448. Contudo a data de fundação foi em 23 de novembro de 1977. Com seus 43 anos de emancipação, a cidade encontra-se em fase de expansão urbana.

De acordo com Martins, Carneiro e Assis (2017), a colonização entre as décadas de 60 e 80 caracterizaram-se por vários fatores: a procura por jazidas de minério, a busca por terras férteis e a possibilidade de desenvolvimento econômico e a construção da BR-029, atual BR-364, onde os colonos formaram pequenas vilas às margens da rodovia.

Com base nos autores citados, nota-se que, devido ao processo de colonização violenta e a população ser formada por imigrantes e nativos, existe uma diversidade cultural na cidade, assim como em todo o estado de Rondônia. Uma possível explicação para tal fenômeno, deve-se ao fato dos imigrantes sustentarem como tradicionais os costumes dos lugares de origem. “Vilhena é uma cidade sem passado, sem tradições constituídas na vivência de reterritorialização” (COELHO, 2012).

Diante disso, tem-se que a cidade de Vilhena é constituída por um caldeirão cultural, mas com a deficiência de uma estrutura adequada para essas manifestações, dificultando inclusive, a divulgação em massa de convite para que a população prestigie as atividades.

Na Ata de Audiência pública do Plano Plurianual Participativo 2020-2023-Vilhena/RO (2019), realizado pela Secretaria de Estado do Planejamento, Orçamento e Gestão (SEPOG) constam como problemática nas diretrizes culturais a falta de um teatro e a necessidade de um laboratório de informática e internet. Diante disso, nota-se que a falta de estrutura arquitetônica apropriada para apresentações, no caso do teatro, e para tecnologia da informação, no caso da sala de informática, são necessidades destacadas pela população vilhenense.

Na cidade existem algumas iniciativas culturais, como por exemplo: o projeto Culture-se, criado para divulgar os artistas locais e promover conversas e debates de diversas temáticas; Noite da Seresta, evento voltado à apresentação de músicos regionais; Vida de Artesão, uma série de vídeos com depoimentos dos artesãos locais; Movimento Posse Cultural, que busca resgatar a história da cidade com base em relatos de pessoas e documentos; Academia Vilhenense de Letras (AVL) é uma entidade cultural com objetivo de reunir pessoas que buscam manifestar sua arte e existência humana através de poesia; Orquestra Sinfônica de Vilhena, oferece curso de instrumentos musicais e se apresenta em eventos da cidade de Vilhena, com aparições nos Estados de MT e RO, os grupos teatrais, entre outros.

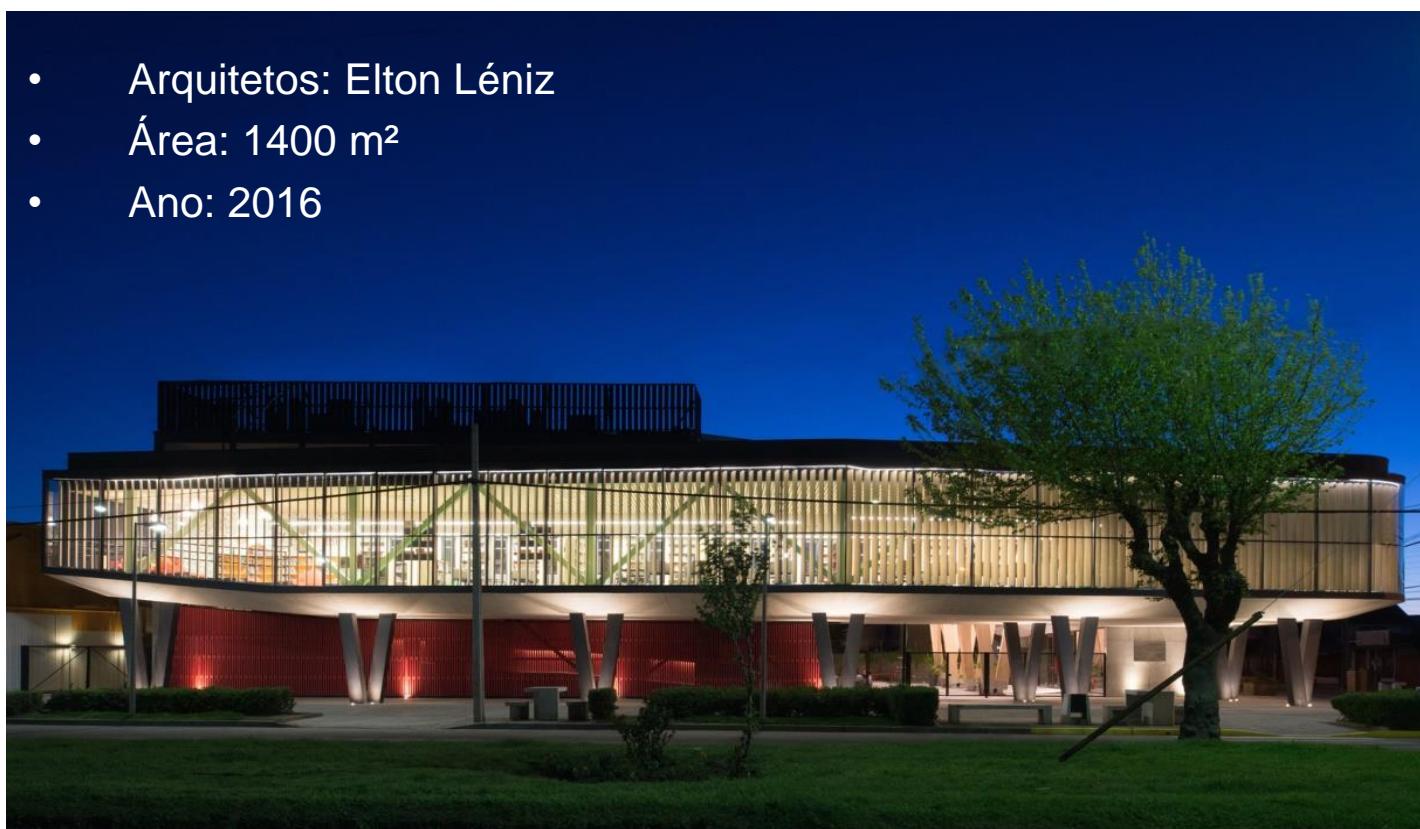
Em contrapartida, mesmo com muitas iniciativas na cidade, falta espaço físico para promoção dos mesmos, destacando-se as peças teatrais e a Orquestra Sinfônica de Vilhena, que comumente utilizam o espaço privado do Centro de Treinamento do Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil de Vilhena/RO (Sicoob), para algumas apresentações, visto que é o único espaço fechado, que comporta uma média de 300 pessoas na cidade. Porém a qualidade das apresentações é desfavorecida devido o ambiente não dispor de tratamento acústico, entretanto, por hora tem suprido a demanda. Ademais, a cidade de Vilhena, reconhecida como “Portal da Amazônia” pela sua localização, pode vir a ter um potencial ainda maior para receber turnês dos diversos campos da cultura.



3. REFERÊNCIA PROJETUAL

3.1. CENTRO CULTURAL – ARAUCO, CHILE

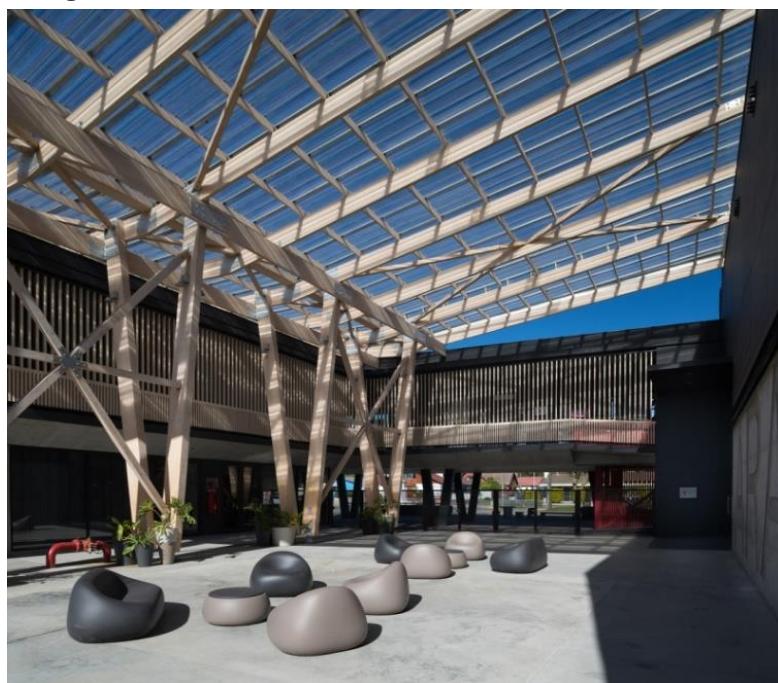
Figura 02: Fachada do Centro Cultural – Arauco, Chile



- Arquitetos: Elton Léniz
- Área: 1400 m²
- Ano: 2016

Fonte: Felipe Díaz Contardo (2018), adaptado por Deisy Garcia (2021)

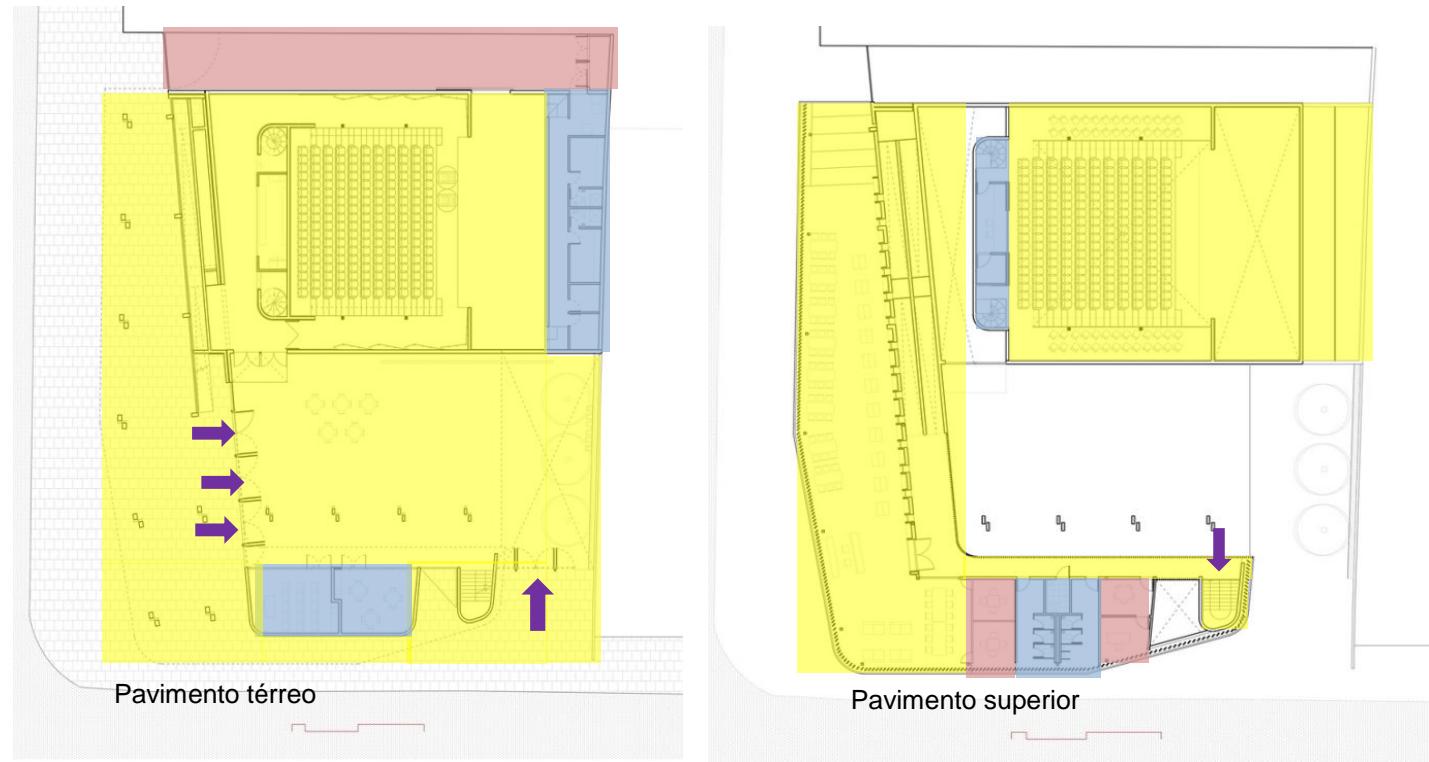
Figura 03: Pátio interno do Centro Cultural – Arauco, Chile



O edifício foi projetado possibilitando o acesso da população pelo pátio interno do edifício. A disposição dos volumes resulta em um vazio no centro, compondo um espaço flexível em relação ao uso (ARCHDAILY, 2018).

Fonte: Felipe Díaz Contardo (2018), adaptado por Deisy Garcia (2021)

Figura 04: Planta baixa do térreo e pavimento superior



Fonte: Archdaily (2018), adaptado por Deisy Garcia (2021)

LEGENDA

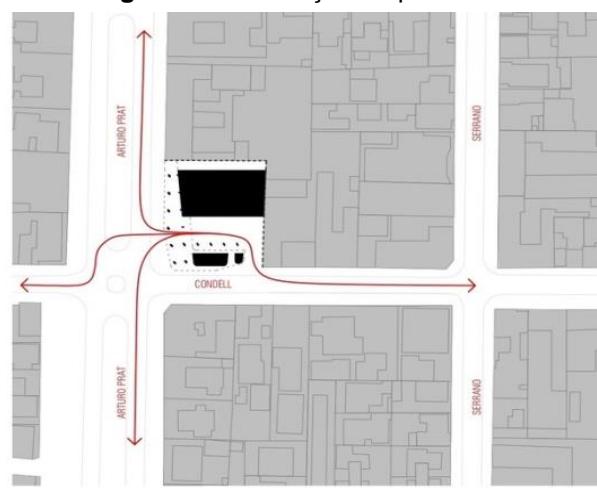
→ ACESSOS PRINCIPAIS

■ SETOR PRIVADO

■ SETOR PÚBLICO

■ SETOR DE SERVIÇOS

Figura 05: Circulação de pedestres



Fonte: Archdaily (2018)

No primeiro nível estão dispostos o teatro, cafeteria, loja, exposições e as salas multiuso, essas atividades tem acesso para o pátio coberto com intuito de sociabilidade entre os frequentadores. Já no pavimento superior estão dispostas a biblioteca, administração e os serviços. Este nível cobre grande parte da calçada pública, liberando o caminho através do interior da edificação se transformando em um convite para entrar (ARCHDAILY, 2018).



4. DIAGNÓSTICO DO TERRENO

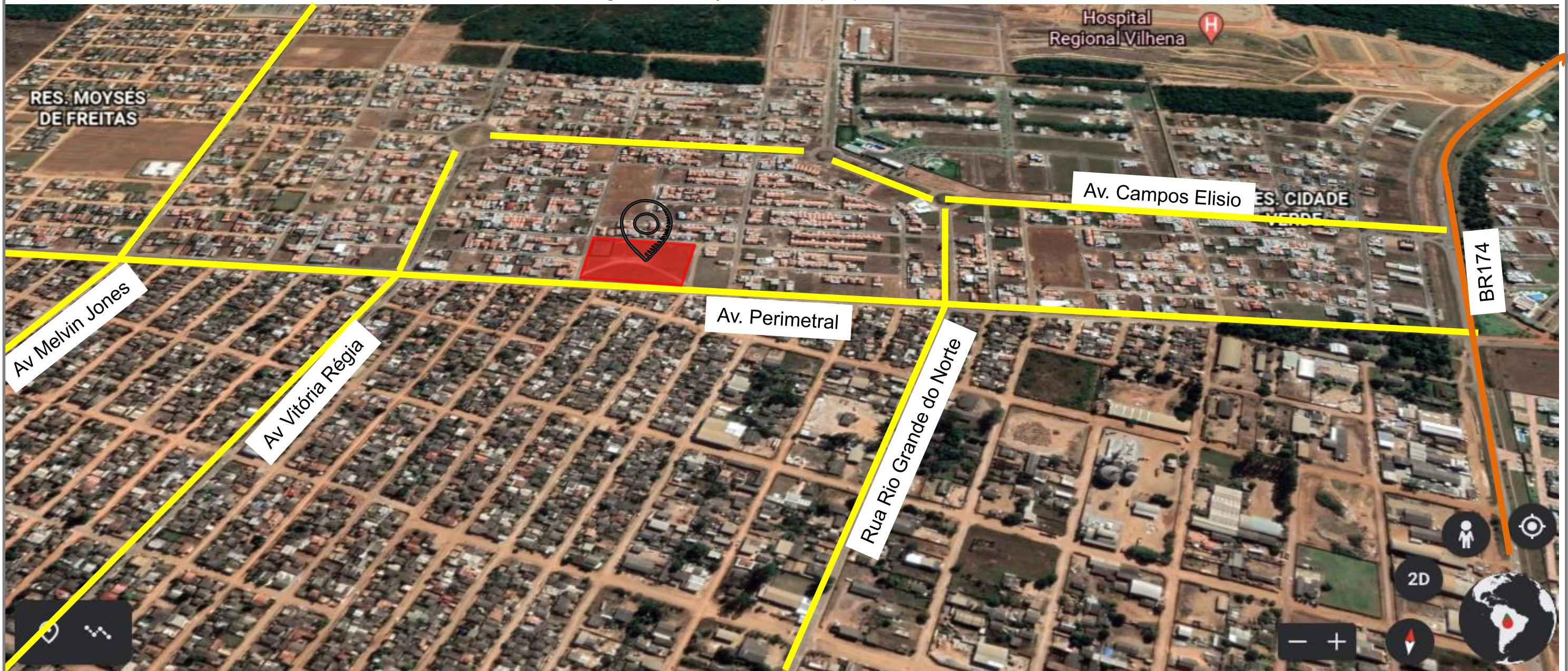
4.1. Localização

O terreno para essa proposta encontra-se vazio, é destinado a equipamento público de acordo com o Secretaria Municipal de Terras (SEMLER). A área apresenta fácil acesso à grandes avenidas, a principal via de acesso é a Avenida Dedimes Cechinel (conhecida como Perimetral), uma importante via de escoamento para os bairros Cidade Verde (I, II e III), Moysés de Freitas, Maria Moura, Residencial União, Residencial Cidade Jardim, Setor 29, Setor 19 e Residencial Moriá.

Nos estudos para o próximo plano diretor do município, constam projetos de ciclovias e jardins de chuva na Avenida Perimetral, contribuindo para a mobilidade, bem como no escoamento de águas pluviais.



Figura 07: Localização do terreno e principais vias de acesso



Fonte: Google Earth (2021), adaptado por Deisy Garcia (2021)

Figura 06: Imagem aérea do terreno e acessos

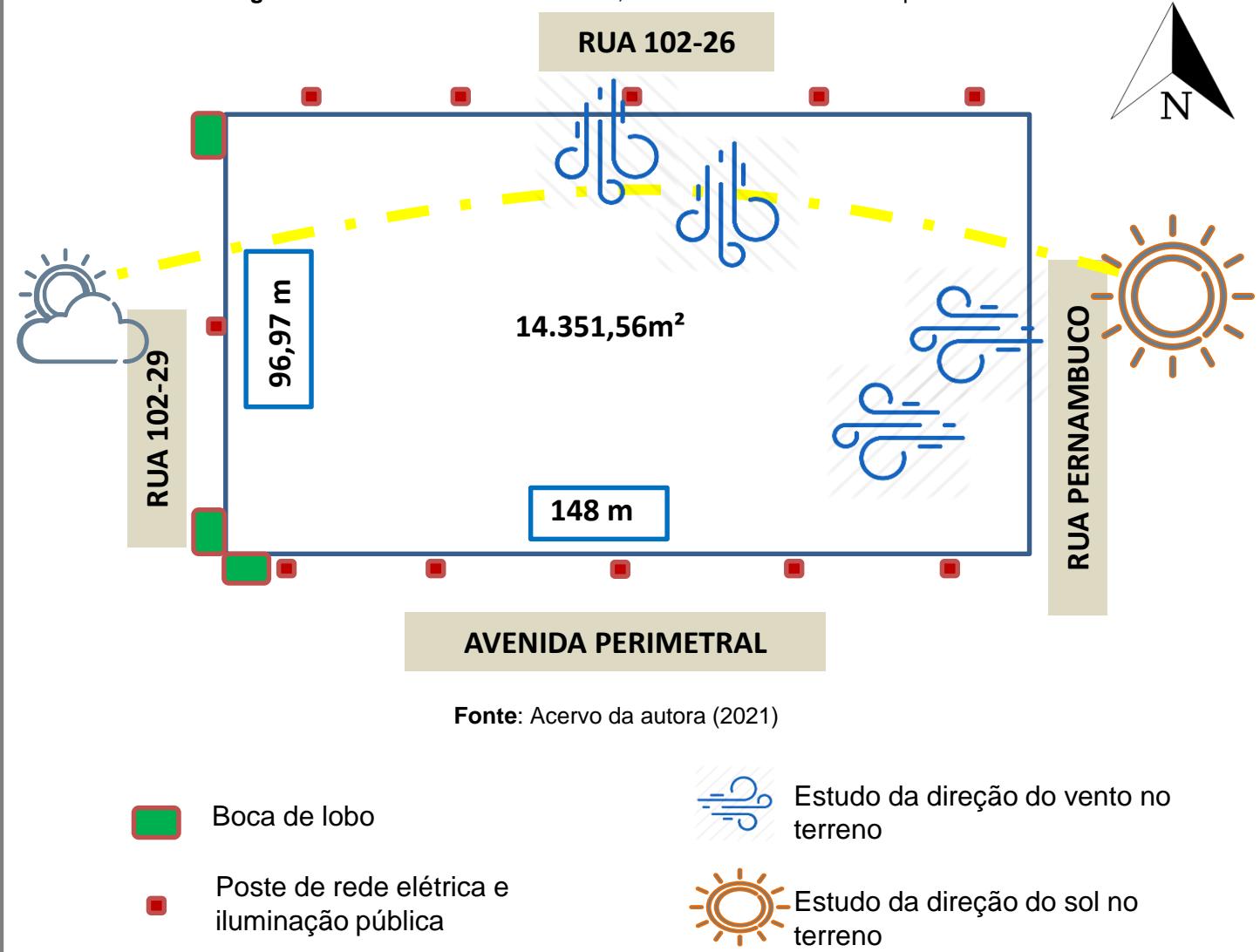


Fonte: Google Earth (2021), adaptado por Deisy Garcia (2021)

ACESSOS

4.2. O terreno

Figura 08: Levantamento de medidas, análise solar e dos ventos predominantes



A partir de levantamentos *in loco*, atrelado à mapas disponibilizados pela Prefeitura Municipal de Vilhena e imagens via satélite, possibilitou-se identificar a locação de boca de lobos e postes de iluminação, informações imprescindíveis para delimitar os acessos à edificação.

De acordo com o site Weather Spark (2016), o estudo dos ventos para o município de Vilhena são predominantes a norte durante 6,9 meses, de 6 de setembro à 2 de abril, e à leste durante 5,1 meses, no prazo de 2 de abril à 6 de setembro. A análise da direção dos ventos é fundamental para disposição do edifício no terreno e das aberturas, priorizando a ventilação natural.

4.3. Uso do solo

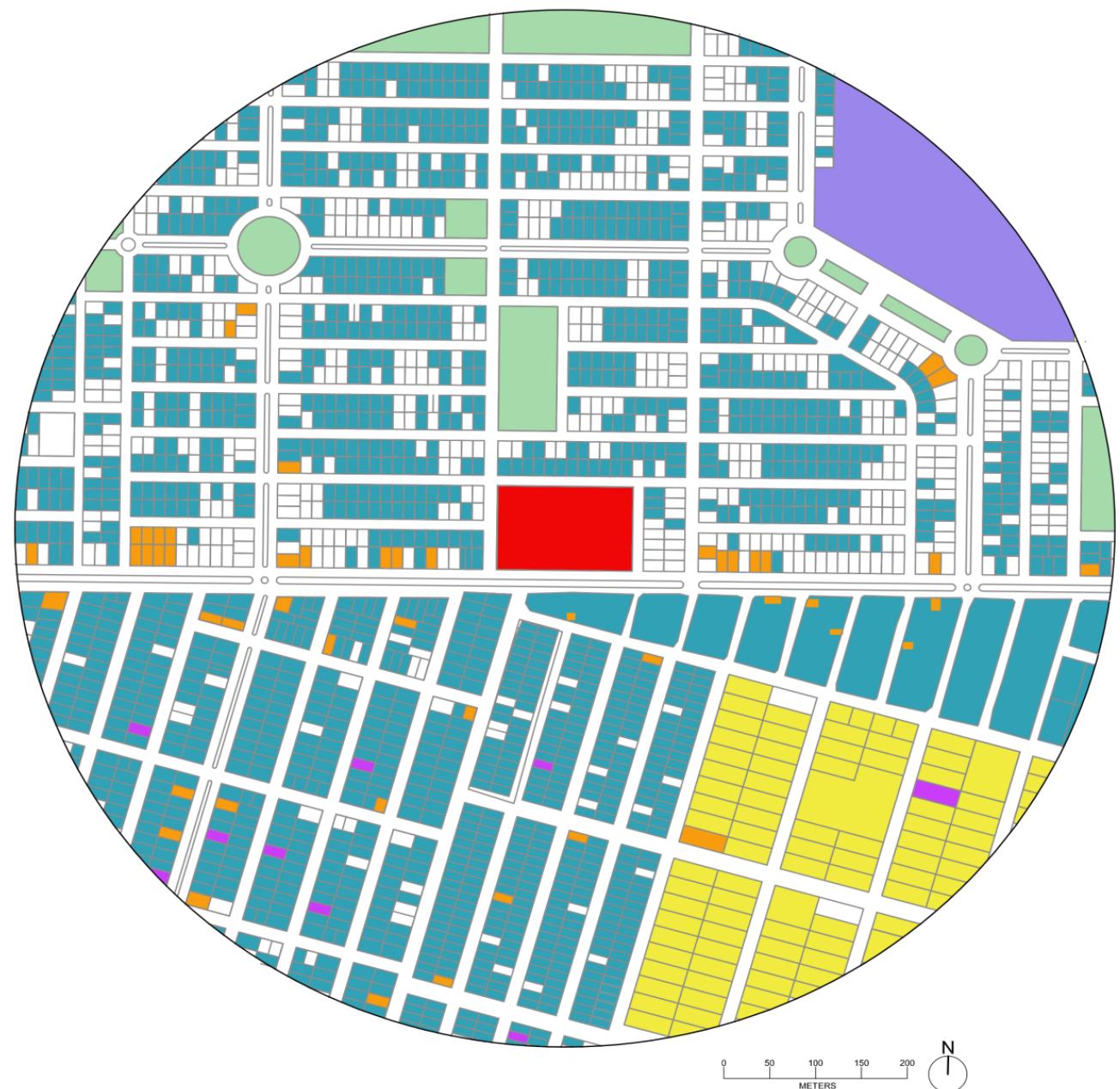
O mapa de uso do solo, com raio de seiscentos metros partindo do terreno, pode-se observar que a área é predominantemente residencial,

A vizinhança imediata ao terreno são na maioria edificações residenciais e comerciais de gabarito baixo (até dois pavimentos).

LEGENDA

TERRENO CENTRO CULTURAL	TERRENOS VAZIOS
RESIDENCIAL	ÁREA VERDE
COMERCIAL	INDUSTRIAL
INSTITUIÇÃO RELIGIOSA	CONDOMÍNIO

Figura 09: Uso e ocupação do solo



Fonte: Prefeitura Municipal de Vilhena – RO (2017), adaptado por Deisy Garcia (2021)

4.4. Vizinhança

A vizinhança imediata ao terreno são na maioria edificações residenciais e comerciais de baixo gabarito. Percebe-se que as calçadas não possuem arborização, assim como o terreno da proposta.



Figura 10: Vista aérea do terreno escolhido

Figura 11: Vista do terreno em direção à rua 102-29



Fonte: Acervo da autora (2021)

Figura 12: Vista do terreno em direção à rua 102-29 esquina com Av. Perimetral



Fonte: Acervo da autora (2021)

Figura 13: Vista da Av. Perimetral em direção ao terreno



Fonte: Acervo da autora (2021)

Figura 14: Vista do terreno em direção à Av. Perimetral esquina com a rua Pernambuco



Fonte: Acervo da autora (2021)

Figura 15: Vista do terreno



Fonte: Acervo da autora (2021)

Figura 16: Vista do terreno em direção à rua Pernambuco esquina com a rua 102-26



Fonte: Acervo da autora (2021)

4.5. Legislação

A seção VII do código de obras de Vilhena trata de diretrizes referentes aos edifícios de recreação, dentre as quais, destacam-se algumas premissas relevantes ao desenvolvimento do anteprojeto do Centro Cultural.

O artigo 107 trata-se de algumas disposições especiais as quais as edificações destinadas a teatro deverão obedecer:

- Ser de material incombustível, tolerando-se o emprego de madeira, ou outro material combustível nas esquadrias, lambris decorativos, parapeitos, estrutura da cobertura de forro;
- Pé-direito mínimo de quatro metros em relação ao piso do palco e dois metros e oitenta centímetros mínimo na arquibancada.

De acordo com o zoneamento do loteamento Cidade Verde III, bairro que o terreno proposto está localizado, a taxa de ocupação mínima é de 20% e a máxima é de 70%. Além disso, deve-se respeitar os recuos mínimos:

- Frontal: 4 metros
- Lateral e fundos: 1,50 metros
- Esquina: 2,50 metros

ESTACIONAMENTO

Para calcular a quantidade de vagas de estacionamento, foi utilizado como base o maior ambiente, o teatro. Devido o município não ter legislação própria para esta tipologia, baseou-se em diretrizes de outros municípios e utilizando a regra de uma vaga para cada três lugares do teatro. Com isso, tem-se que o mínimo são 174 vagas.

Na proposta, a quantidade total de vagas é de 218, compostas por 145 vagas para automóveis, 25 para motocicletas e 48 para bicicletas. Conforme a Resolução do Contran nº 303, de 18 de dezembro de 2008, 5% das vagas destinadas a pessoas idosas, e a Resolução nº 304 da mesma data, determina que 2% das vagas serão destinadas a pessoas com cadeira de rodas ou mobilidade reduzida. Na proposta estão propostas 11 vagas para idosos e 7 para pessoas com mobilidade reduzida.

Conforme o código de obras do município, o corredor de circulação dos estacionamentos para automóveis deverão ter largura mínima de 3,50 metros quando se tratar de vagas de 45º, no entanto, o estacionamento foi proposto com circulação de seis metros de largura, cumprindo com a exigência mínima.

Cada vaga possui 2,50 metros de largura e 5 metros de comprimento.

5. CONCEITO E PARTIDO

Conceito

Todo anteprojeto possui uma linha de raciocínio, que busca atender as premissas do espaço e o objetivo que pretende-se obter. O anteprojeto arquitetônico em questão, tem a finalidade de aproximar os habitantes de Vilhena e região com a cultura, criando espaços de interação que aguçam a curiosidade ao caminhar pelo interior da quadra, pois com a movimentação das pessoas os espaços ganham um novo desenho de permanência.



Partido

O terreno escolhido para a proposta está localizado em um eixo de ligação para vários bairros da cidade. Sabe-se que quando o espaço é conectado com a área urbana proporciona ligação entre os frequentadores e o entorno, estimulando o convívio social.

Para garantir a permeabilidade dos pedestres no terreno, o programa é desenvolvido em três blocos, ligados por duas coberturas oferecendo espaços de disseminação da cultura e convívio entre eles.



6. PROGRAMA DE NECESSIDADES E SETORIZAÇÃO

Figura 17: Programa de necessidades do setor de administração

LEGENDA	AMBIENTE	ÁREA (m ²)
1	RECEPÇÃO	37,53
2	SALA DOS PROFESSORES	44,57
3	DEPÓSITO	8,47
4	COPA	8,58
5	ALMOXARIFADO	8,43
6	SALA CFTV	12,37
7	T.I.	5,00
8	CIRCULAÇÃO	11,47
9	SALA DE REUNIÕES	35,50
10	D.M.L.	6,00
	TOTAL	177,92

Fonte: Acervo da autora (2021)

Figura 20: Programa de necessidades do setor das oficinas

LEGENDA	AMBIENTE	ÁREA (m ²)
11	SALA DE MÚSICA	94,46
12	DEPÓSITO SALA DE MÚSICA	24,29
13	SANITÁRIO MASCULINO	18,30
14	SANITÁRIO FEMININO	18,30
15	SANITÁRIO PNE	4,00
16	CIRCULAÇÃO + BEBEDOURO	30,86
17	CIRCULAÇÃO VERTICAL (ESCADA)	13,40
18	ATELIÊ	89,80
19	CIRCULAÇÃO VERTICAL (RAMPA)	110,82
20	SALA DE DANÇA	126,63
21	DEPÓSITO	20,34
22	CIRCULAÇÃO	142,92
	TOTAL	694,12

Fonte: Acervo da autora (2021)

Figura 18: Programa de necessidades do setor de exposição

LEGENDA	AMBIENTE	ÁREA (m ²)
23	HALL DE ENTRADA	59,80
24	LOJA DO ARTESÃO	48,00
25	DEPÓSITO DA LOJA DO ARTESÃO	10,87
26	SALA DE ESPERA DO ESTUDIO DE GRAVAÇÃO	8,79
27	CABINE	6,37
28	ESTÚDIO DE GRAVAÇÃO	23,00
29	DEPÓSITO EXPOSIÇÃO	17,42
30	SALA DE EXPOSIÇÃO PERMANENTE	107,92
32	EXPOSIÇÃO ITINERANTE	332,34
	TOTAL	614,51

Fonte: Acervo da autora (2021)

Figura 19: Programa de necessidades do setor da cafeteria

LEGENDA	AMBIENTE	ÁREA (m ²)
33	SANITÁRIO MASCULINO	14,07
34	SANITÁRIO PNE	3,90
35	SANITÁRIO FEMININO	14,07
36	CIRCULAÇÃO SANITÁRIOS	11,45
37	MESAS	180,90
38	ATENDIMENTO	10,72
39	PREPARO	18,51
40	DESPENSA	8,40
41	TRIAGEM	6,40
42	BANHEIRO FUNCIONÁRIOS	3,85
43	CIRCULAÇÃO	4,25
44	ESCRITÓRIO	8,50
45	SALA DE FUNCIONÁRIOS	8,40
46	D.M.L.	3,95
47	VARANDA	6,34
	TOTAL	303,71

Fonte: Acervo da autora (2021)

Figura 21: Programa de necessidades do setor da midiateca

LEGENDA	AMBIENTE	ÁREA (m ²)
86	MIDIA TECA	293,68
87	SALA MULTIUSO	100,90
88	SANITÁRIO MASCULINO	18,30
89	SANITÁRIO FEMININO	18,30
90	SANITÁRIO PNE	4,00
91	CIRCULAÇÃO SANITÁRIOS	11,94
92	D.M.L.	3,48
93	HALL DE ACESSO	62,60
	TOTAL	513,20

Fonte: Acervo da autora (2021)

Figura 22: Programa de necessidades do setor da área externa

LEGENDA	AMBIENTE	ÁREA (m ²)
31	CIRCULAÇÃO E LAZER	478,00
94	DECK	499,60
95	PISO GRAMA	115,79
	TOTAL	1093,39

Fonte: Acervo da autora (2021)

TEATRO

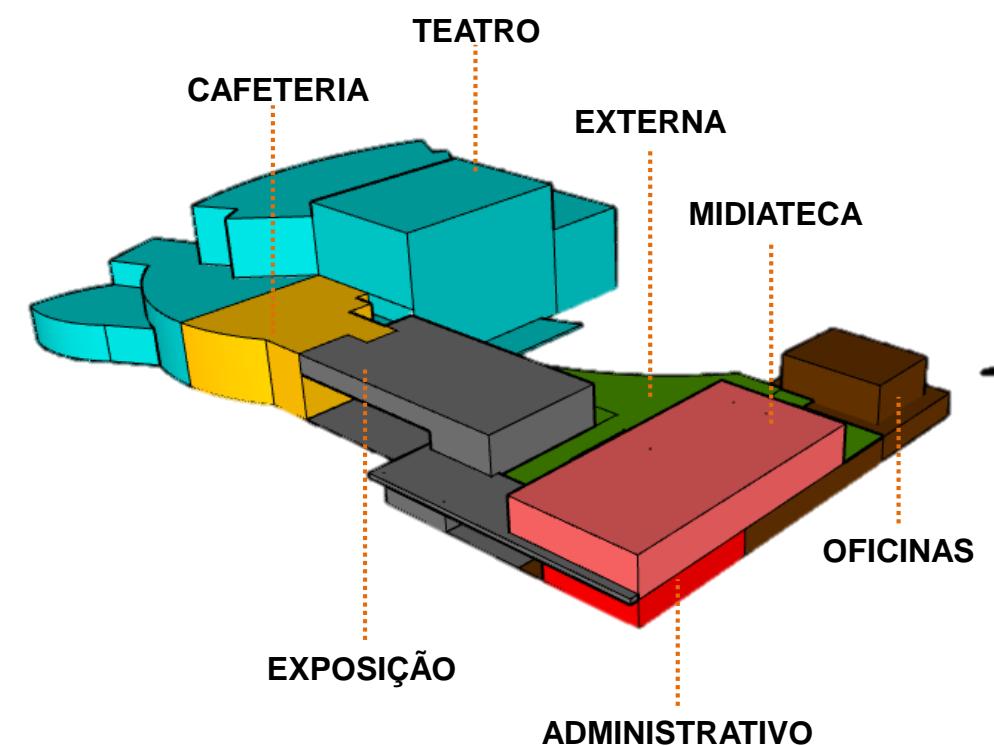
LEGENDA	AMBIENTE	ÁREA (m ²)
48	FOYER	486,37
49	HALL DE ENTRADA	88,64
50	BILHETERIA	10,07
51	SANITÁRIO MASCULINO	16,85
52	SANITÁRIO FEMININO	16,85
53	SANITÁRIO PNE	4,00
54	CIRCULAÇÃO SANITÁRIOS	10,92
55	RAMPA DE ACESSO PLATÉIA	34,00
56	CABINE TÉCNICA	15,16
57	PLATEIA 521 LUGARES + CIRCULAÇÃO	571,60
58	PROCÉNIO	117,19
59	PALCO	203,62
60	COXIA	164,00
61	D.M.L.	2,82
62	SANITÁRIO PNE MASCULINO (FUNCIONÁRIOS)	3,83
63	CIRCULAÇÃO SANITÁRIOS (FUNCIONÁRIOS)	2,22
64	SANITÁRIO PNE FEMININO (FUNCIONÁRIOS)	3,83
65	PALCO EXTERNO	132,53
66	CIRCULAÇÃO CAMARINS	14,97
67	CAMARIM PNE	7,50
68	BANHEIRO CAMARIM PNE	6,85
69	CAMARIM 01	9,13
70	BANHEIRO CAMARIM 01	5,04

Figura 23: Composição do programa de necessidades do setor do teatro

LEGENDA	AMBIENTE	ÁREA (m ²)
71	CAMARIM 02	10,43
72	BANHEIRO CAMARIM 02	5,82
73	CAMARIM 03	15,85
74	BANHEIRO CAMARIM 03	5,66
75	FIGURINO	11,74
76	COSTURA E REPAROS	5,14
77	CIRCULAÇÃO VERTICAL (ESCADA DE SERVIÇO)	14,65
78	CARGA E DESCARGA	102,13
79	DEPÓSITO	24,97
80	CENTRAL DE AR	15,01
81	SANITÁRIO PNE	3,60
82	SANITÁRIO FEMININO	14,18
83	SANITÁRIO MASCULINO	14,18
84	D.M.L.	3,96
85	ALMOXARIFADO	6,97
96	DUAS PASSARELAS DE MANUTENÇÃO	318,00
97	HALL DE ACESSO PARA O FOSSO DA ORQUESTRA	57,00
98	FOSSO DA ORQUESTRA	109,94
	TOTAL	2664,40

Fonte: Acervo da autora (2021)

Figura 24: Esquema de setorização



Fonte: Acervo da autora (2021)

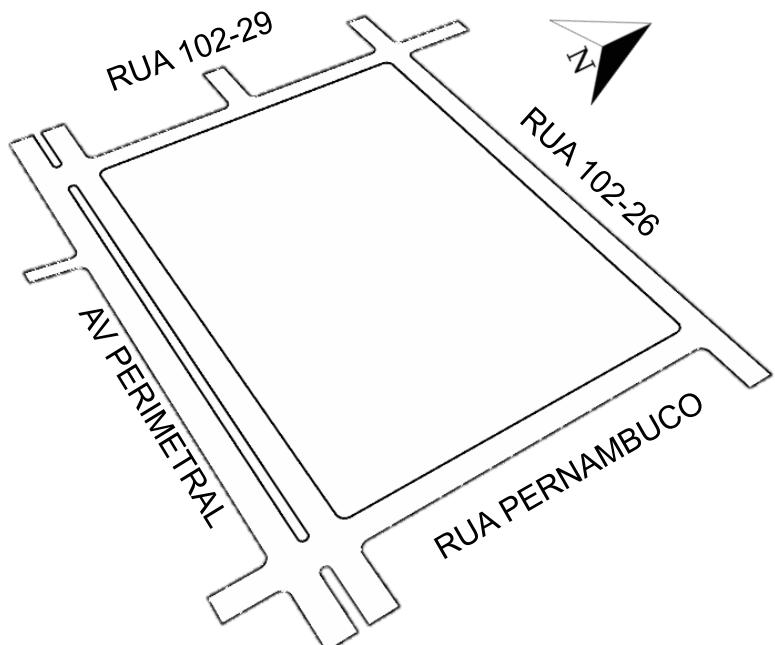
Figura 25: Quadro de áreas

QUADRO DE ÁREAS	AMBIENTE	ÁREA (m ²)
	ÁREA DO TERRENO	14.351,56
	ÁREA ÚTIL TOTAL	6.061,25
	ÁREA CONSTRUIDA TOTAL	6.391,41
	TAXA DE OCUPAÇÃO	33,93%
	COEFICIENTE DE APROVEITAMENTO	0,45

Fonte: Acervo da autora (2021)

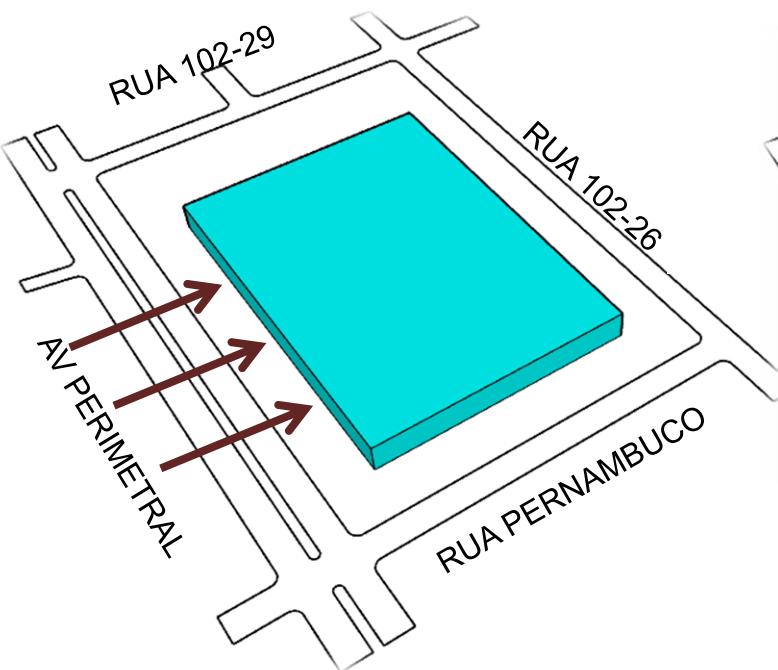
7. CONCEPÇÃO PROJETUAL

Figura 26: Esquema do terreno



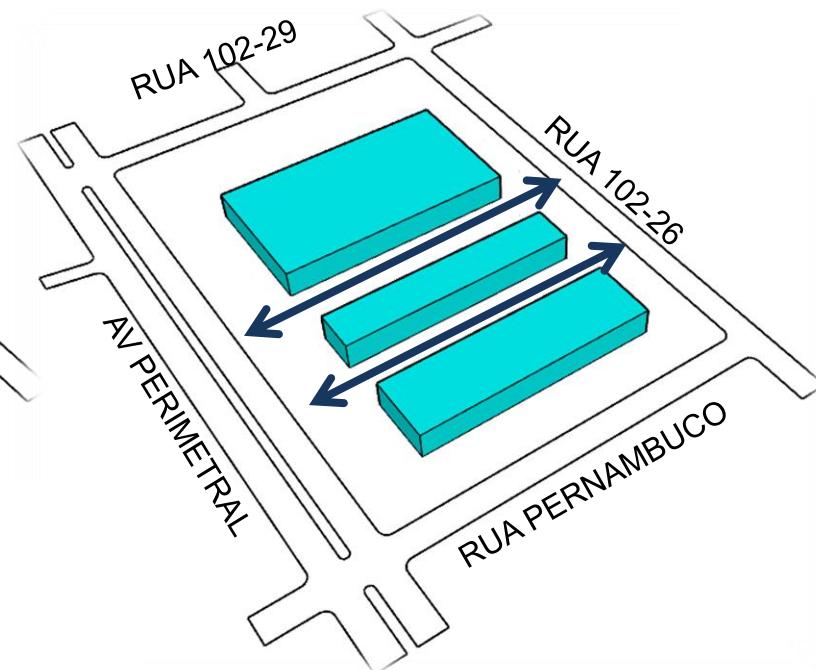
Fonte: Acervo da autora (2021)

Figura 27: Esquema da implantação do programa de necessidades no terreno



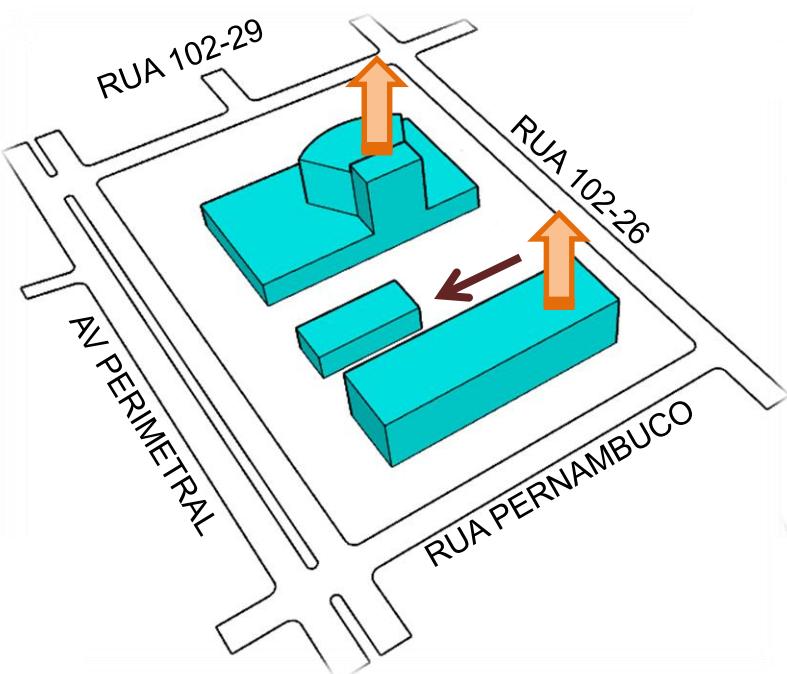
Fonte: Acervo da autora (2021)

Figura 28: Esquema da divisão dos blocos para passagem de pedestres através do interior do edifício



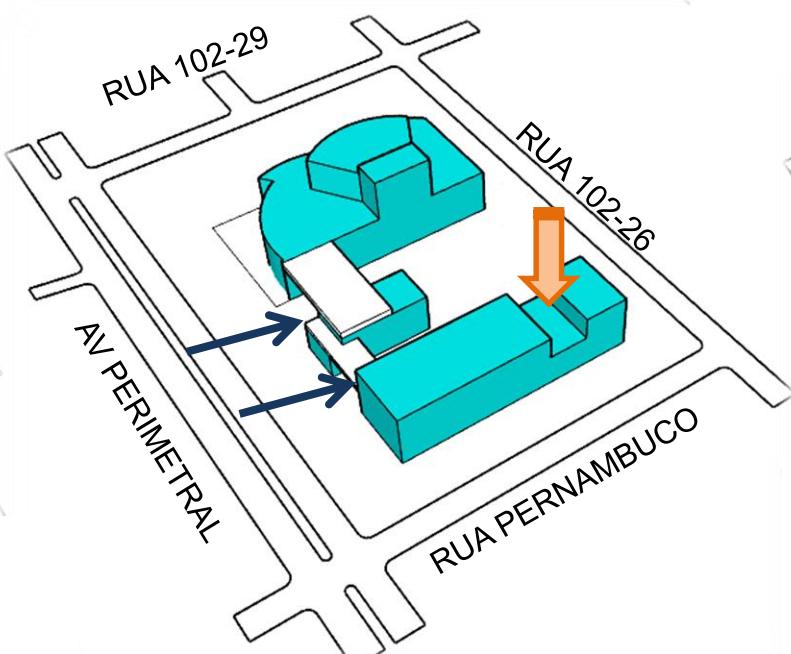
Fonte: Acervo da autora (2021)

Figura 29: Esquema da verticalização e implantação dos blocos no terreno



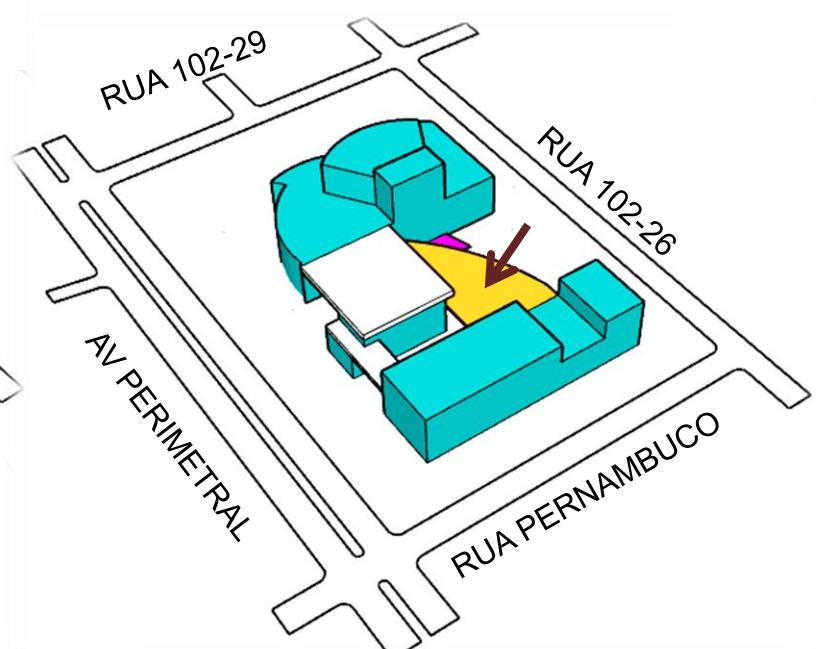
Fonte: Acervo da autora (2021)

Figura 30: Esquema da adição de coberturas de ligação entre os blocos e a implantação da cobertura verde



Fonte: Acervo da autora (2021)

Figura 31: Esquema da adição de áreas de convívio e integração cobertas e descobertas



Fonte: Acervo da autora (2021)

Após a escolha do terreno e a definição do programa de necessidades, a área foi implantada no espaço disponível. Nota-se que o programa ocupa grande parcela da superfície.

Por se tratar de um terreno que ocupa a quadra inteira, o objetivo é garantir a livre passagem dos frequentadores, para isso, o volume foi dividido em três blocos.

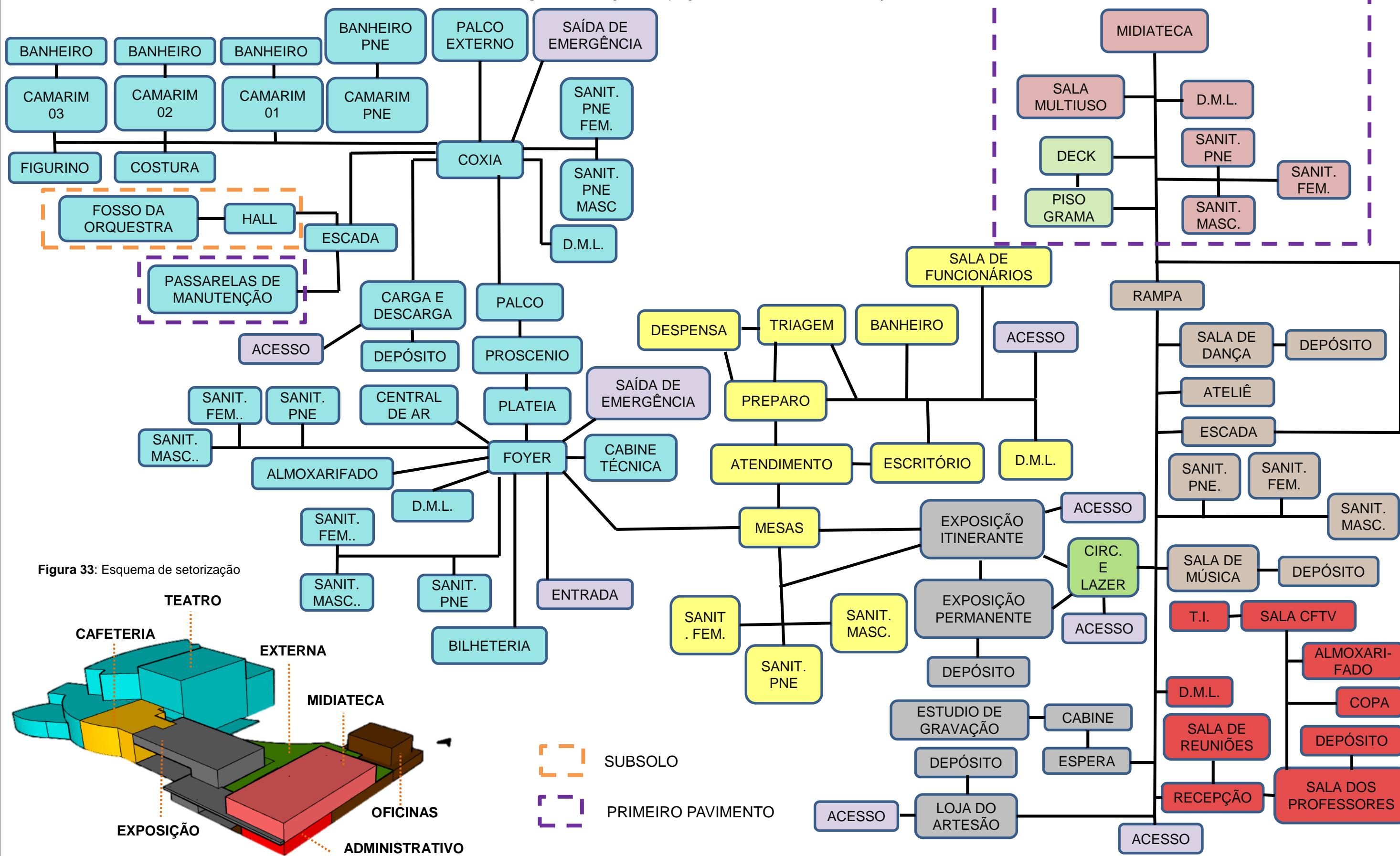
O afastamento dos blocos criam vazios de convívio e integração entre as áreas.

A ligação interna entre os três blocos é feita através de cobertura, dessa forma não prejudica a circulação.

Desse modo, o programa de necessidades foi disposto conforme suas especificidades, garantindo a permeabilidade na quadra através de entradas convidativas e áreas de convívio no centro do projeto proposto.

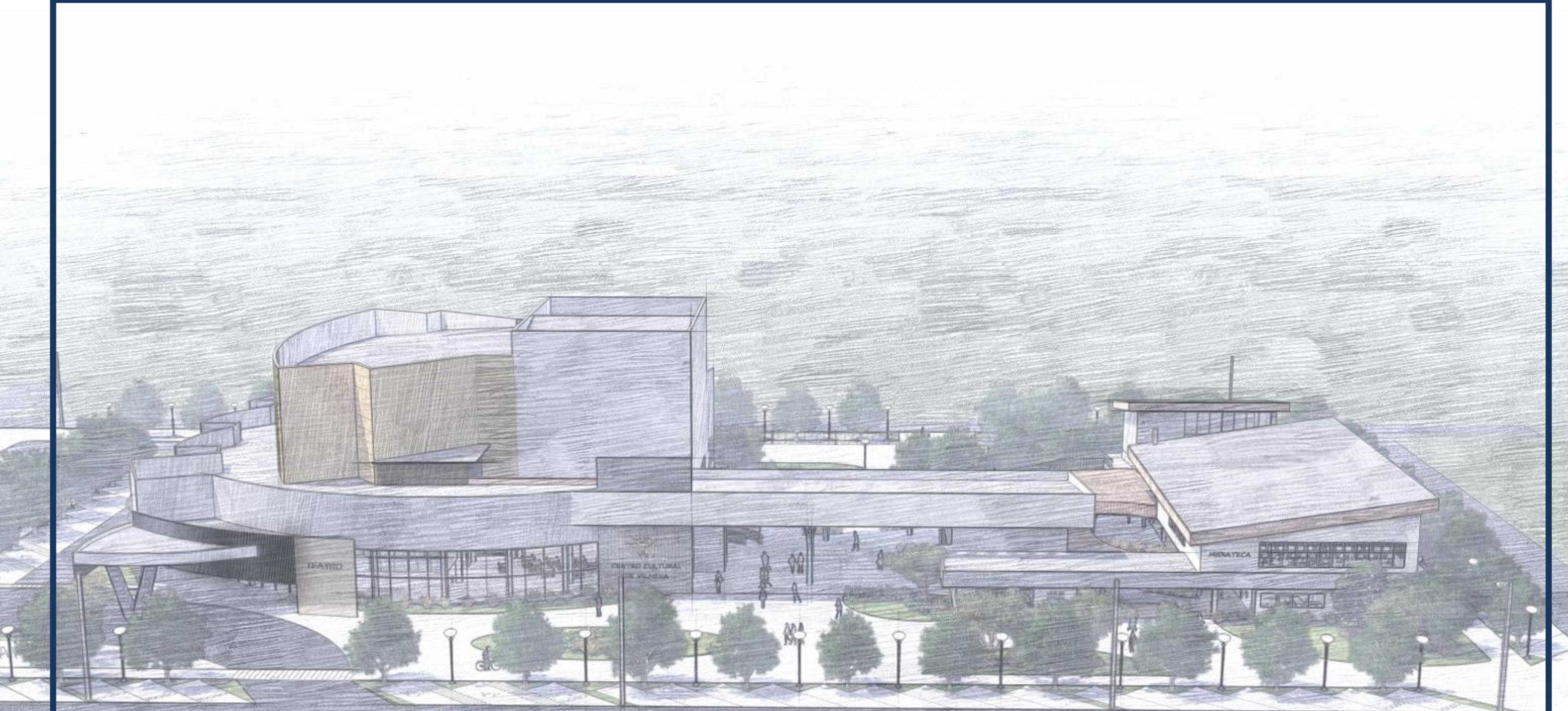
8. FLUXOGRAMA

Figura 32: Fluxograma do programa de necessidades e setorização



Fonte: Acervo da autora (2021)

Fonte: Acervo da autora (2021)

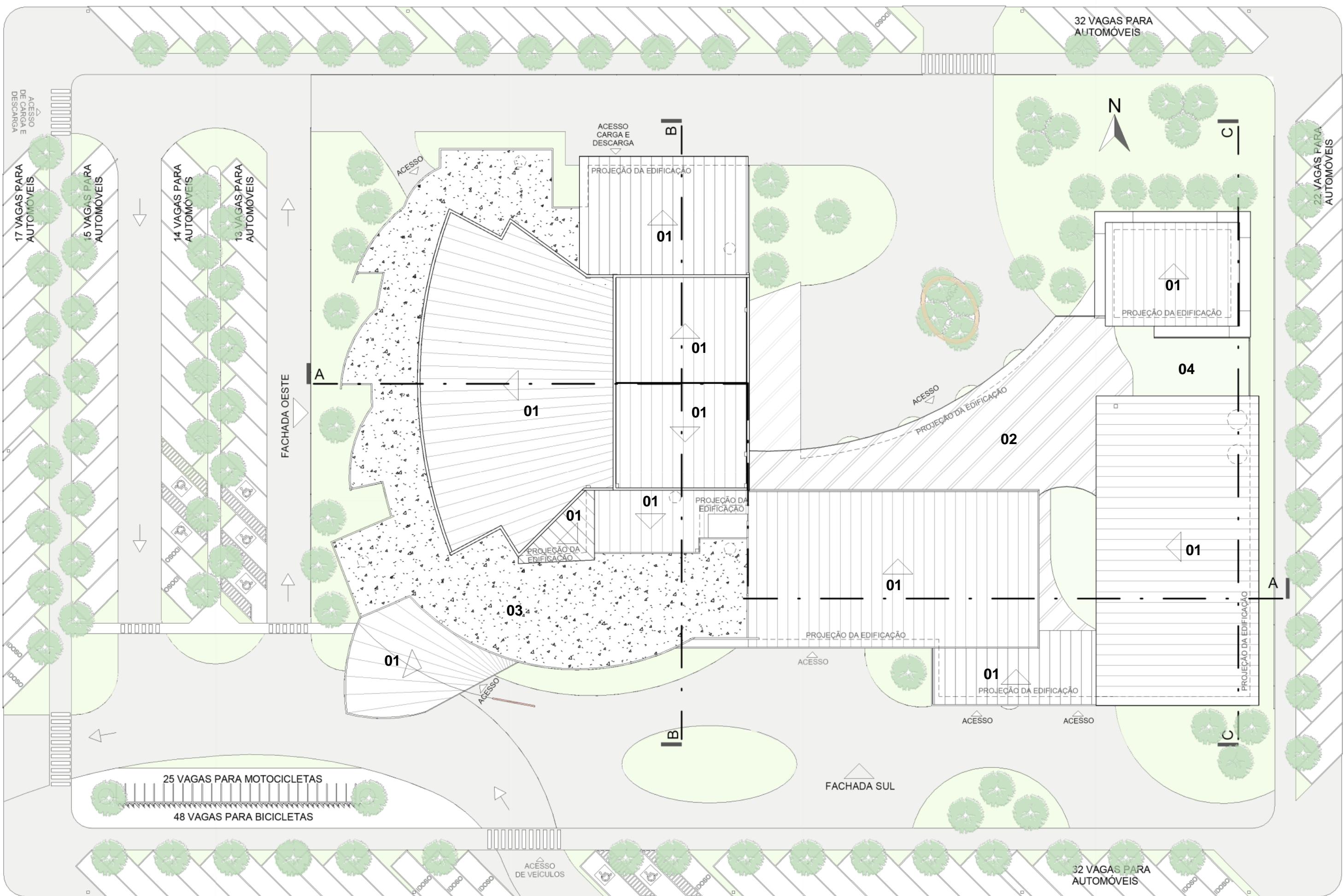


9. O PROJETO

RUA 102-26

RUA 102-29

RUA PERNAMBUCO



LOCAÇÃO E COBERTURA

A horizontal scale with numerical markings at 0, 5, 10, and 20. A thick black horizontal bar is positioned such that its left end aligns with the 5 mark and its right end aligns with the 10 mark.

ESCALA GRÁFICA - METROS

AVENIDA PERIMETRAL

LEGENDA

01 – TELHA TERMOACUSTICA I: 12%
02 – DECK COM LAJE

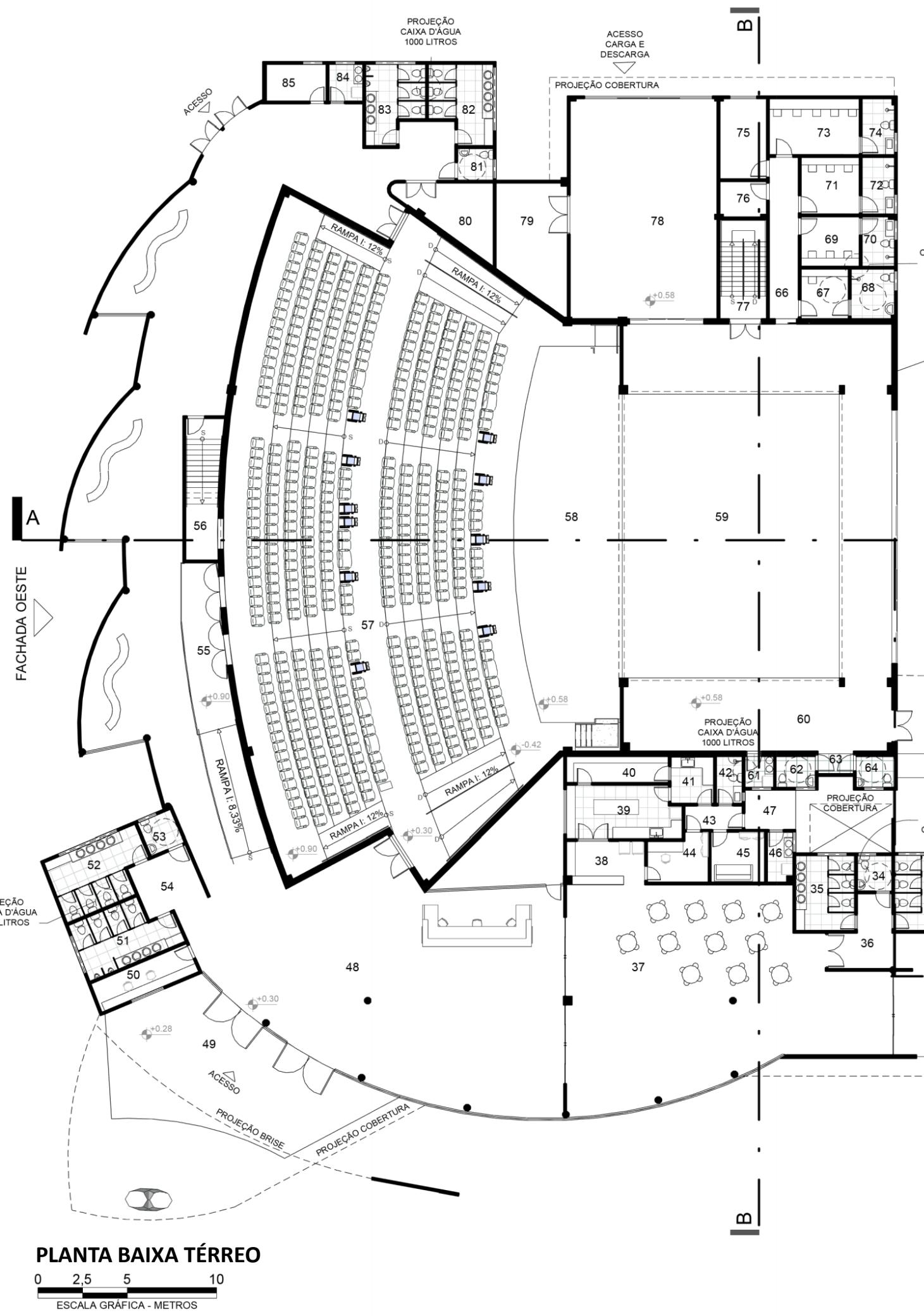
03 – LAJE NERVURADA I: 1%
04 – TELHADO VERDE

LEGENDA

- 48 - FOYER
 - 49 - HALL DE ENTRADA
 - 50 - BILHETERIA
 - 51 - SANITÁRIO MASCULINO
 - 52 - SANITÁRIO FEMININO
 - 53 - SANITÁRIO PNE
 - 54 - CIRCULAÇÃO SANITÁRIOS
 - 55 - RAMPA DE ACESSO PLATÉIA
 - 56 - CABINE TÉCNICA
 - 57 - PLATEIA 521 LUGARES + CIRCULAÇÃO
 - 58 - PROCÊNIO
 - 59 - PALCO
 - 60 - COXIA
 - 61 - D.M.L.
 - 62 - SANITÁRIO PNE MASCULINO (FUNCIONÁRIOS)
 - 63 - CIRCULAÇÃO SANITÁRIOS (FUNCIONÁRIOS)
 - 64 - SANITÁRIO PNE FEMININO (FUNCIONÁRIOS)
 - 65 - PALCO EXTERNO
 - 66 - CIRCULAÇÃO CAMARINS
 - 67 - CAMARIM PNE
 - 68 - BANHEIRO CAMARIM PNE
 - 69 - CAMARIM 01
 - 70 - BANHEIRO CAMARIM 01
 - 71 - CAMARIM 02
 - 72 - BANHEIRO CAMARIM 02
 - 73 - CAMARIM 03
 - 74 - BANHEIRO CAMARIM 03
 - 75 - FIGURINO
 - 76 - COSTURA E REPAROS
 - 77 - CIRCULAÇÃO VERTICAL (ESCADA DE SERVIÇO)
 - 78 - CARGA E DESCARGA
 - 79 - DEPÓSITO
 - 80 - CENTRAL DE AR
 - 81 - SANITÁRIO PNE
 - 82 - SANITÁRIO FEMININO
 - 83 - SANITÁRIO MASCULINO
 - 84 - D.M.L.
 - 85 - ALMOXARIFADO

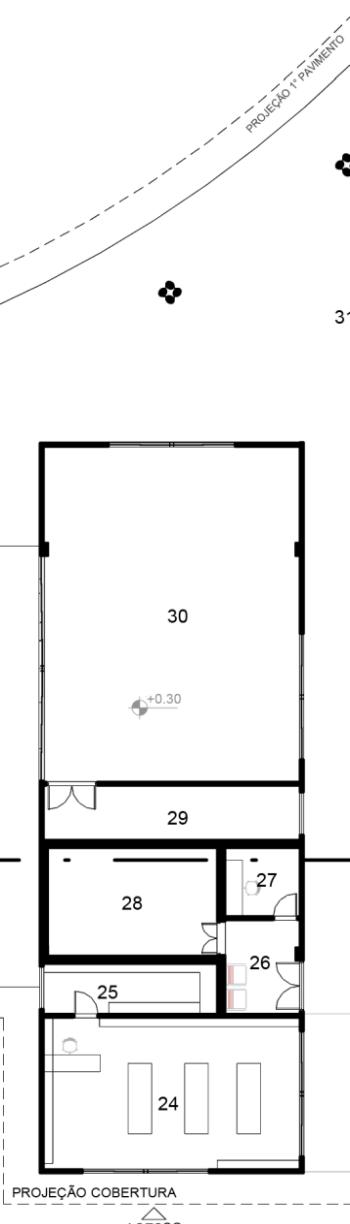
LEGENDA

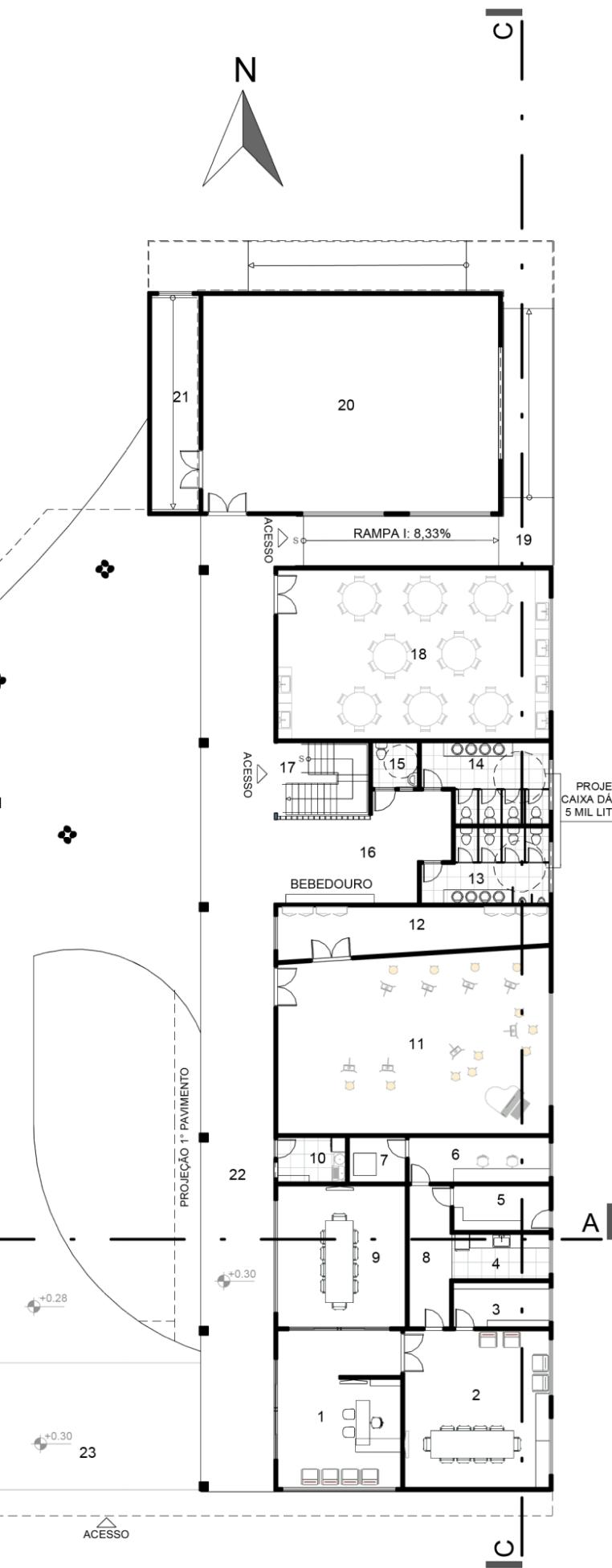
- 33 - SANITÁRIO MASCULINO
 - 34 - SANITÁRIO PNE
 - 35 - SANITÁRIO FEMININO
 - 36 - CIRCULAÇÃO SANITÁRIOS
 - 37 - MESAS
 - 38 - ATENDIMENTO
 - 39 - PREPARO
 - 40 - DESPENSA
 - 41 - TRIAGEM
 - 42 - BANHEIRO FUNCIONÁRIOS
 - 43 - CIRCULAÇÃO
 - 44 - ESCRITÓRIO
 - 45 - SALA DE FUNCIONÁRIOS
 - 46 - D.M.L.
 - 47 - VARANDA



LEGENDA

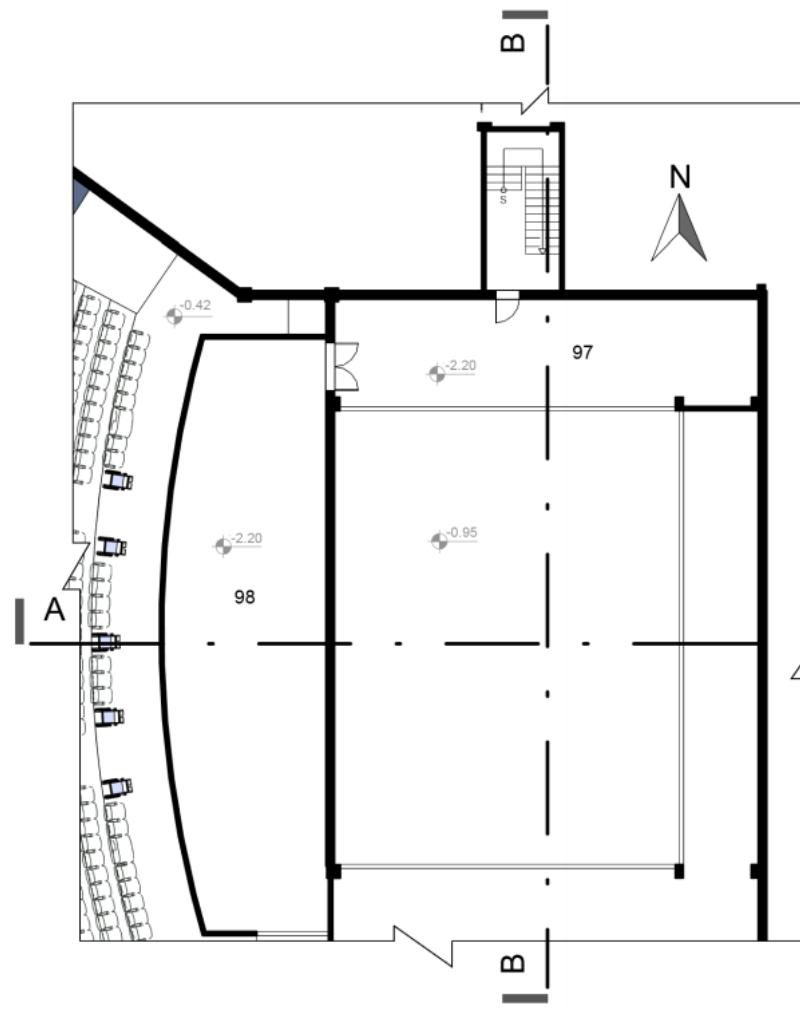
- 23 - HALL DE ENTRADA
 - 24 - LOJA DO ARTESÃO
 - 25 - DEPÓSITO DA LOJA DO ARTESÃO
 - 26 - SALA DE ESPERA DO ESTUDIO DE GRAVAÇÃO
 - 27 - CABINE
 - 28 - ESTÚDIO DE GRAVAÇÃO
 - 29 - DEPÓSITO EXPOSIÇÃO
 - 30 - SALA DE EXPOSIÇÃO PERMANENTE
 - 31 - CIRCULAÇÃO E LAZER
 - 32 - EXPOSIÇÃO ITINERANTE





LEGENDA

- 11 - SALA DE MÚSICA
- 12 - DEPÓSITO SALA DE MÚSICA
- 13 - SANITÁRIO MASCULINO
- 14 - SANITÁRIO FEMININO
- 15 - SANITÁRIO PNE
- 16 - CIRCULAÇÃO + BEBEDOURO
- 17 - CIRCULAÇÃO VERTICAL (ESCADA)
- 18 - ATELIÊ
- 19 - CIRCULAÇÃO VERTICAL (RAMPA)
- 20 - SALA DE DANÇA
- 21 - DEPÓSITO
- 22 - CIRCULAÇÃO

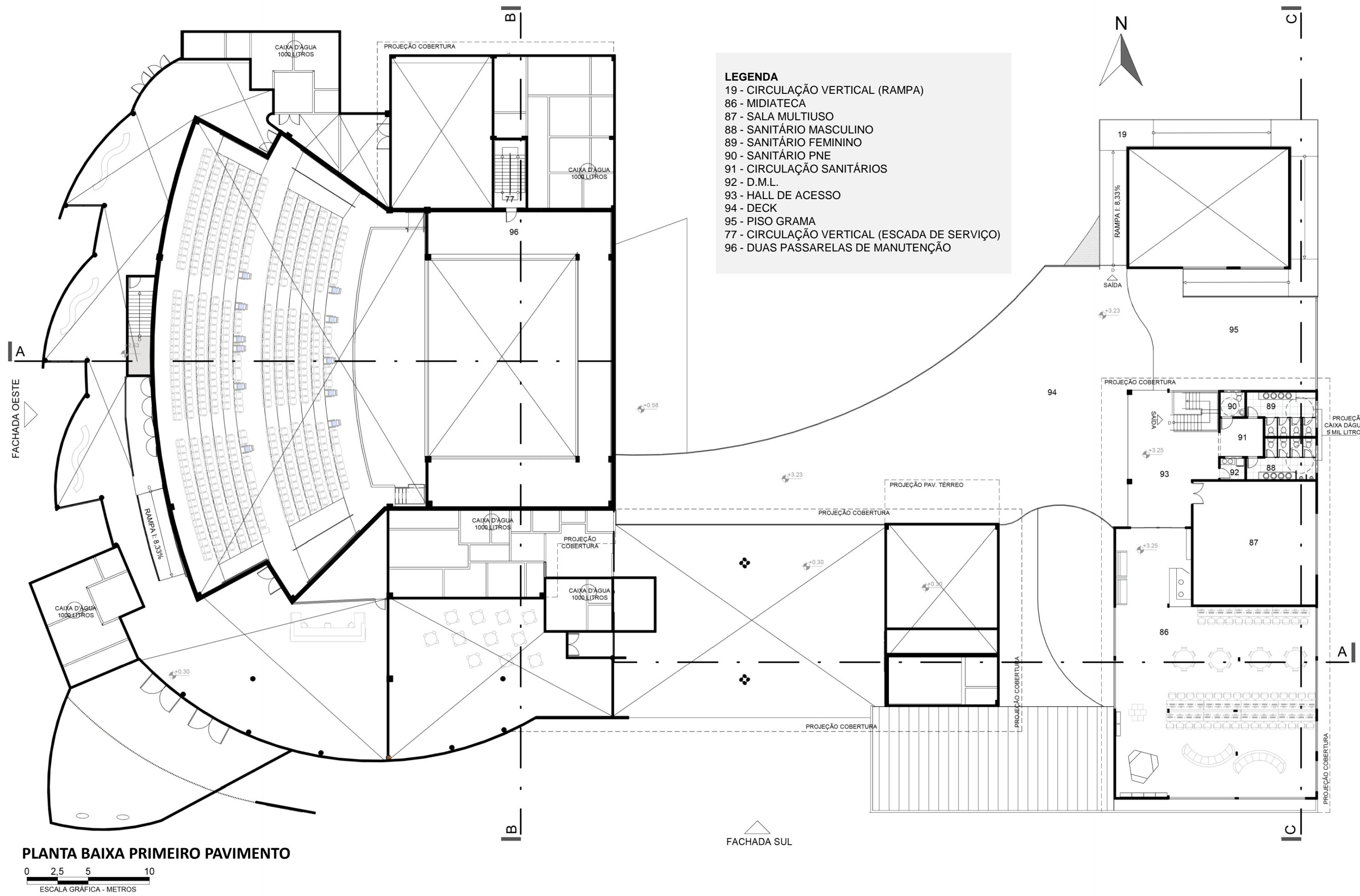


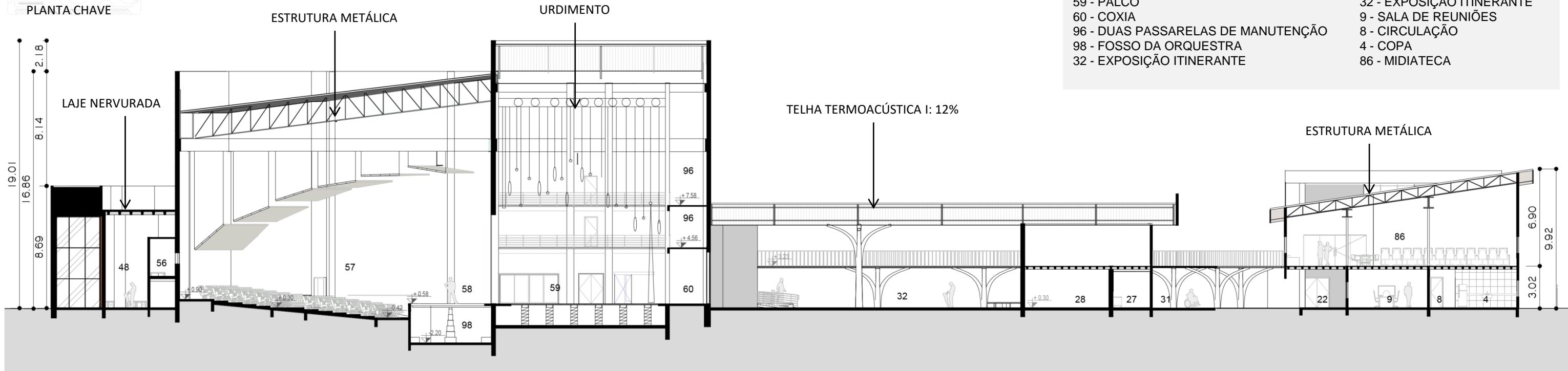
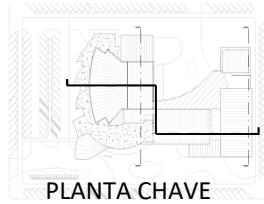
LEGENDA

- 97 - HALL DE ACESSO PARA O FOSSO DA ORQUESTRA
- 98 - FOSSO DA ORQUESTRA

LEGENDA

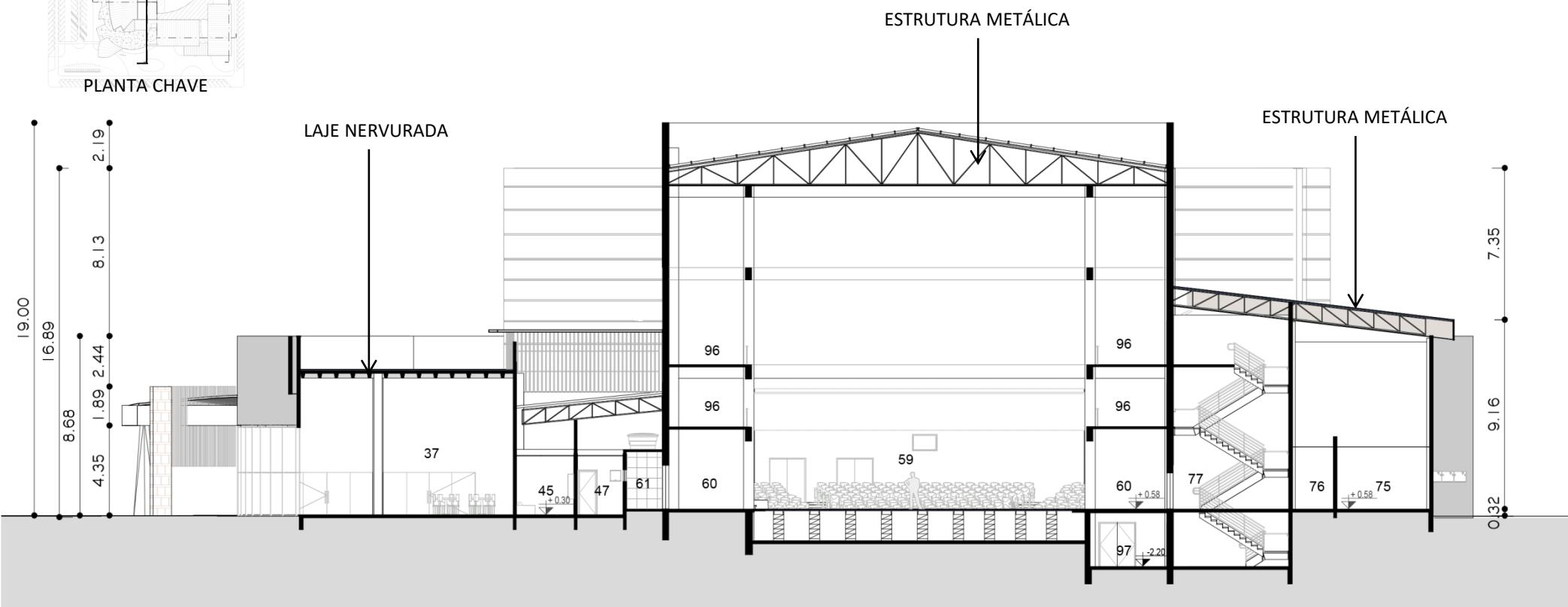
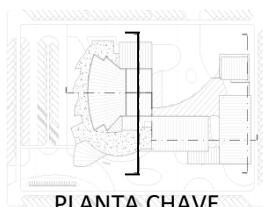
- 1 - RECEPÇÃO
- 2 - SALA DOS PROFESSORES
- 3 - DEPÓSITO
- 4 - COPA
- 5 - ALMOXARIFADO
- 6 - SALA CFTV
- 7 - T.I.
- 8 - CIRCULAÇÃO
- 9 - SALA DE REUNIÕES
- 10 - D.M.L.





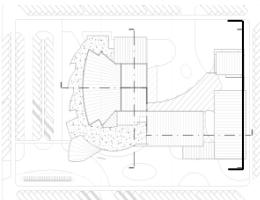
CORTE A

0 2,5 5 10
ESCALA GRÁFICA - METROS

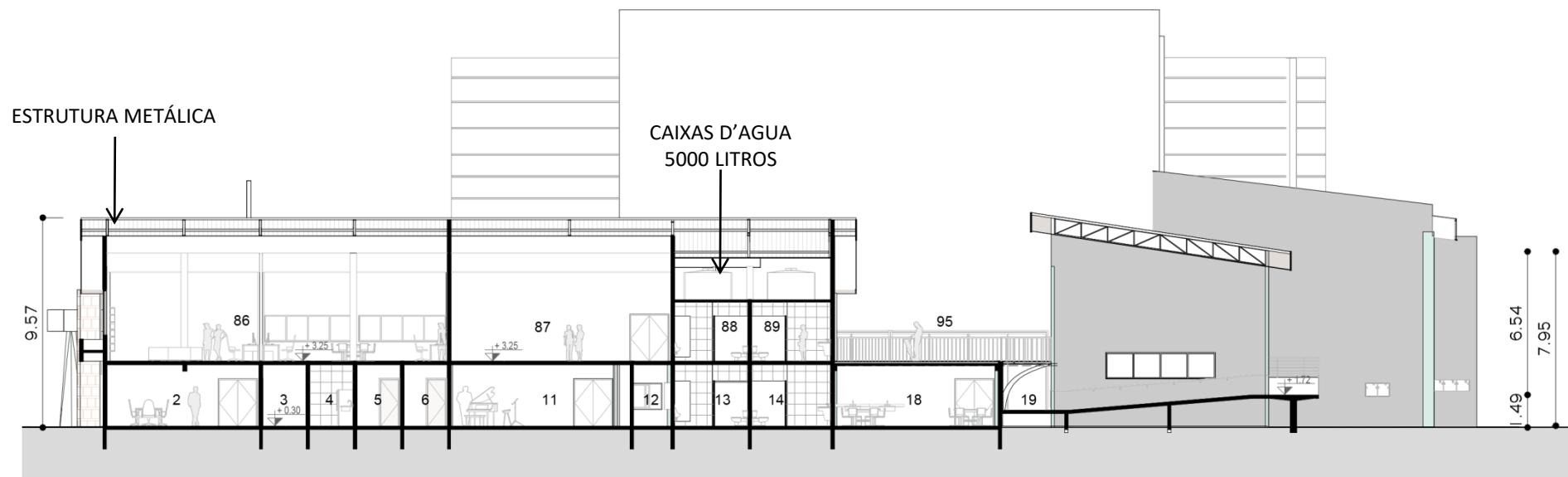


CORTE B

0 2,5 5 10
ESCALA GRÁFICA - METROS



PLANTA CHAVE



LEGENDA

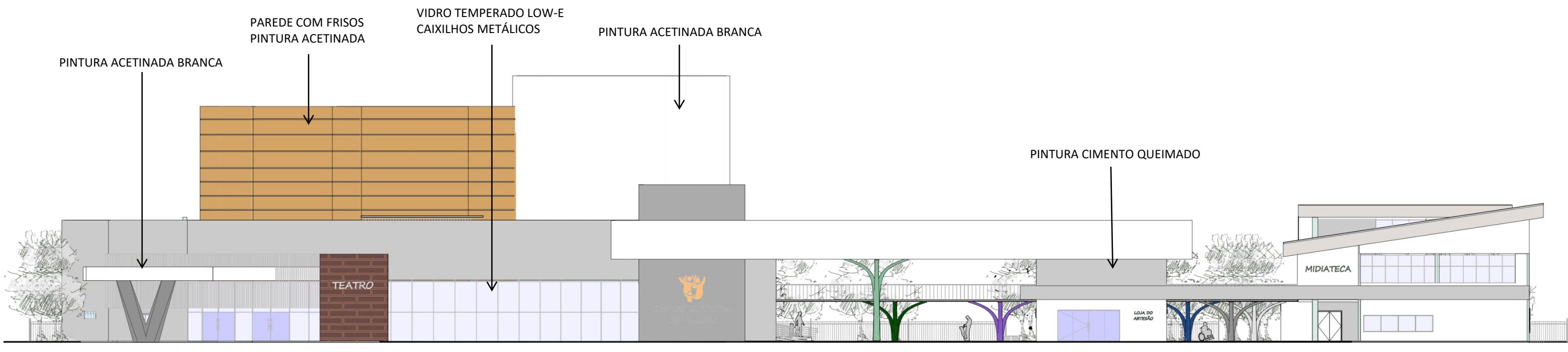
- 86 - MEDIATECA
- 87 - SALA MULTIUSO
- 88 - SANITÁRIO MASCULINO
- 89 - SANITÁRIO FEMININO
- 95 - PISO GRAMA
- 2 - SALA DOS PROFESSORES
- 3 - DEPÓSITO
- 4 - COPA
- 5 - ALMOXARIFADO
- 6 - SALA CFTV
- 11 - SALA DE MÚSICA
- 12 - DEPÓSITO SALA DE MÚSICA
- 13 - SANITÁRIO MASCULINO
- 14 - SANITÁRIO FEMININO
- 18 - ATELIÊ
- 19 - CIRCULAÇÃO VERTICAL (RAMPA)

CORTE C

0 2,5 5 10
ESCALA GRÁFICA - METROS

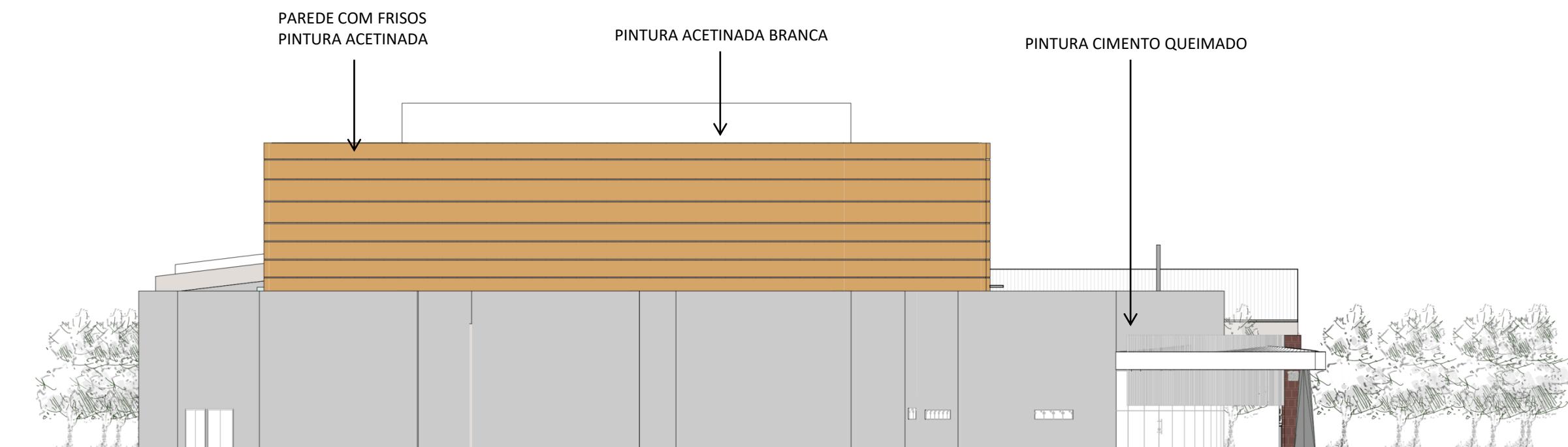


VISTA DA FACHADA LESTE



FACHADA SUL

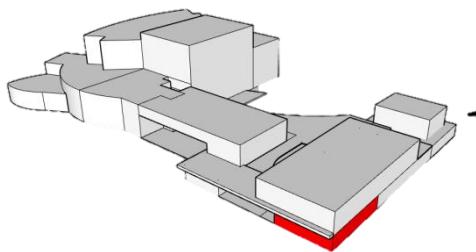
0 2,5 5 10
ESCALA GRÁFICA - METROS



FACHADA OESTE

0 2,5 5 10
ESCALA GRÁFICA - METROS

Figura 34: Esquema de setorização - Administrativo



Fonte: Acervo da autora (2021)

LEGENDA

- 1 - RECEPÇÃO
- 2 - SALA DOS PROFESSORES
- 3 - DEPÓSITO
- 4 - COPA
- 5 - ALMOXARIFADO
- 6 - SALA CFTV
- 7 - T.I.
- 8 - CIRCULAÇÃO
- 9 - SALA DE REUNIÕES
- 10 - D.M.L.

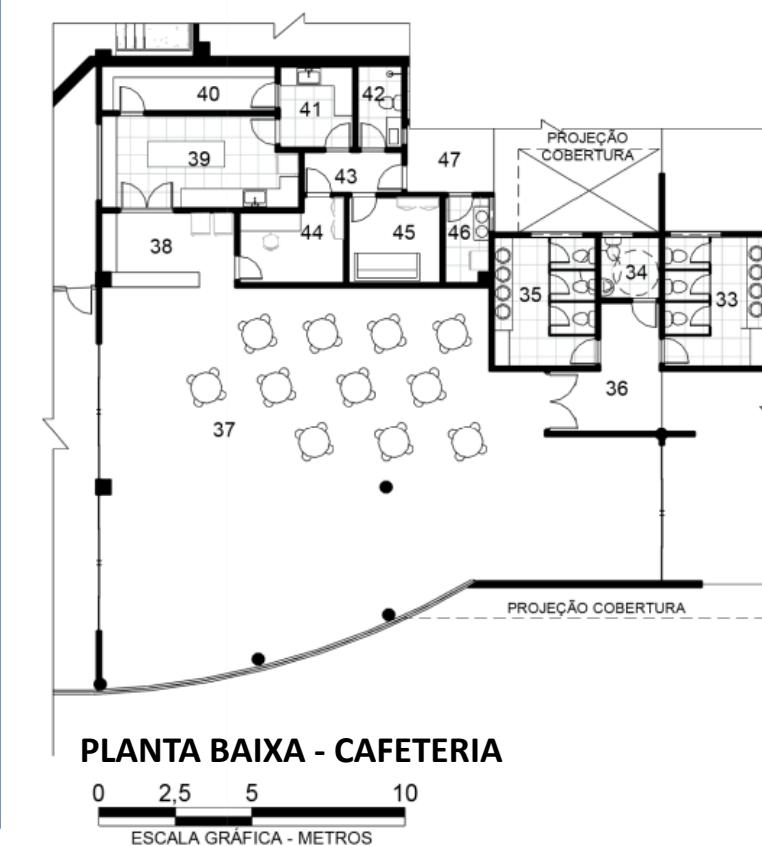


PERSPECTIVA DA RECEPÇÃO

PERSPECTIVA DA ENTRADA DA CAFETERIA



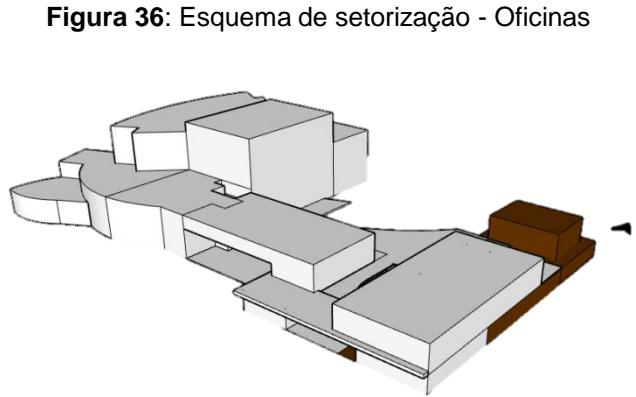
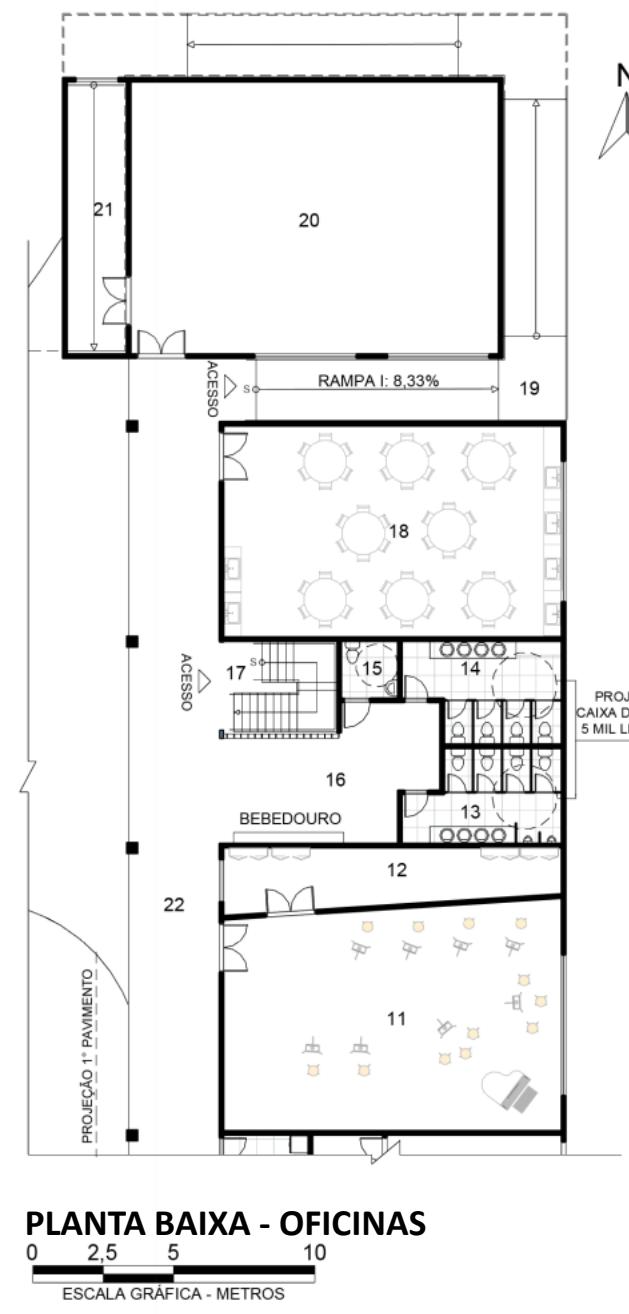
Figura 35: Esquema de setorização - Cafeteria



Fonte: Acervo da autora (2021)

LEGENDA

- 33 - SANITÁRIO MASCULINO
- 34 - SANITÁRIO PNE
- 35 - SANITÁRIO FEMININO
- 36 - CIRCULAÇÃO SANITÁRIOS
- 37 - MESAS
- 38 - ATENDIMENTO
- 39 - PREPARO
- 40 - DESPENSA
- 41 - TRIAGEM
- 42 - BANHEIRO FUNCIONÁRIOS
- 43 - CIRCULAÇÃO
- 44 - ESCRITÓRIO
- 45 - SALA DE FUNCIONÁRIOS
- 46 - D.M.L.
- 47 - VARANDA



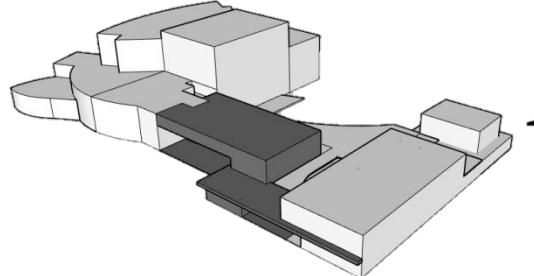
Fonte: Acervo da autora (2021)

- LEGENDA**
- 11 - SALA DE MÚSICA
 - 12 - DEPÓSITO SALA DE MÚSICA
 - 13 - SANITÁRIO MASCULINO
 - 14 - SANITÁRIO FEMININO
 - 15 - SANITÁRIO PNE
 - 16 - CIRCULAÇÃO + BEBEDOURO
 - 17 - CIRCULAÇÃO VERTICAL (ESCADA)
 - 18 - ATELIÊ
 - 19 - CIRCULAÇÃO VERTICAL (RAMPA)
 - 20 - SALA DE DANÇA
 - 21 - DEPÓSITO
 - 22 - CIRCULAÇÃO

A sala de dança (20) possui pé direito duplo para realização de danças (acrobacias) em tecido pendurados em estruturas no forro.

Além de espaços para exposição permanente (30) e itinerante (32), o bloco possui a loja do artesão (24), local destinado para comercialização dos artesanatos, contribuindo com a divulgação das atividades desenvolvidas no Centro Cultural. O estúdio de gravação (28) é um lugar proposto para realização de *lives* culturais, prática que ganhou espaço na região devido as medidas de distanciamento social do COVID-19.

Figura 37: Esquema de setorização - Exposição



Fonte: Acervo da autora (2021)



PERSPECTIVA DAS SALAS DE OFICINAS



PERSPECTIVA DA EXPOSIÇÃO

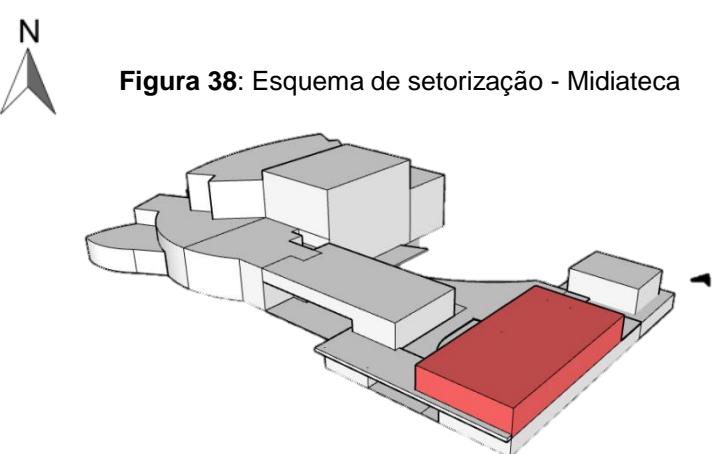
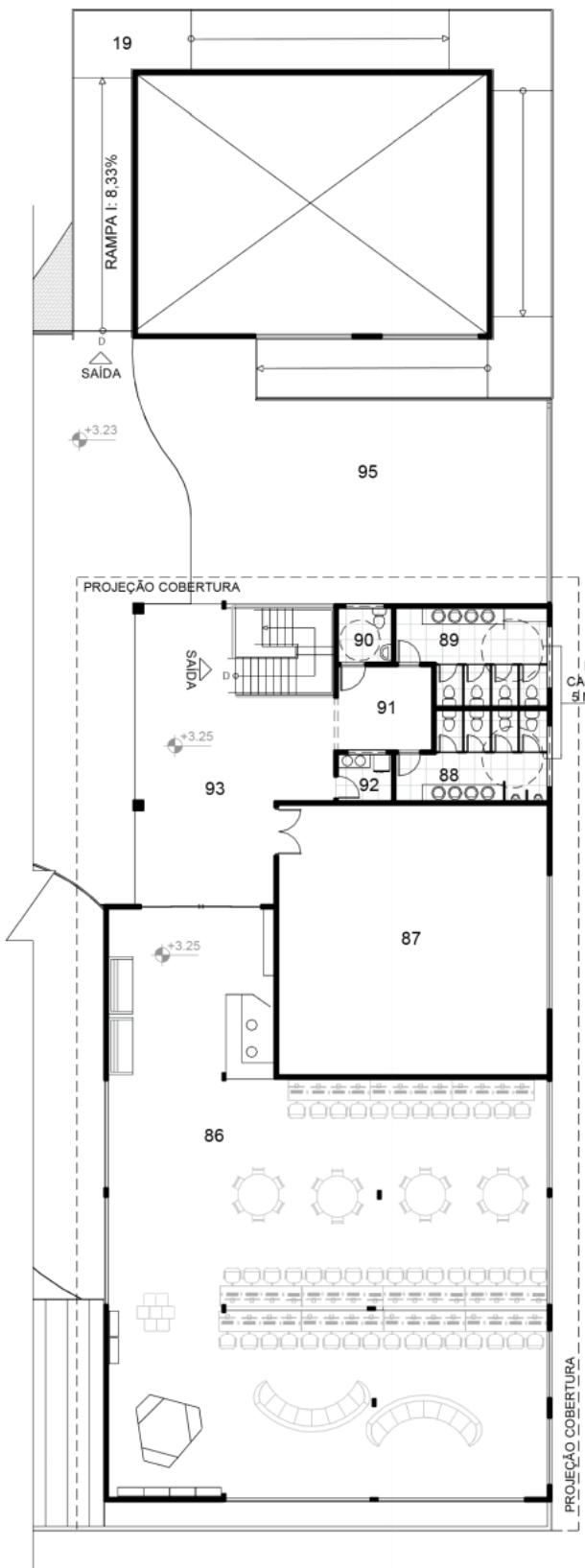


Figura 38: Esquema de setorização - Midiateca

Fonte: Acervo da autora (2021)

LEGENDA

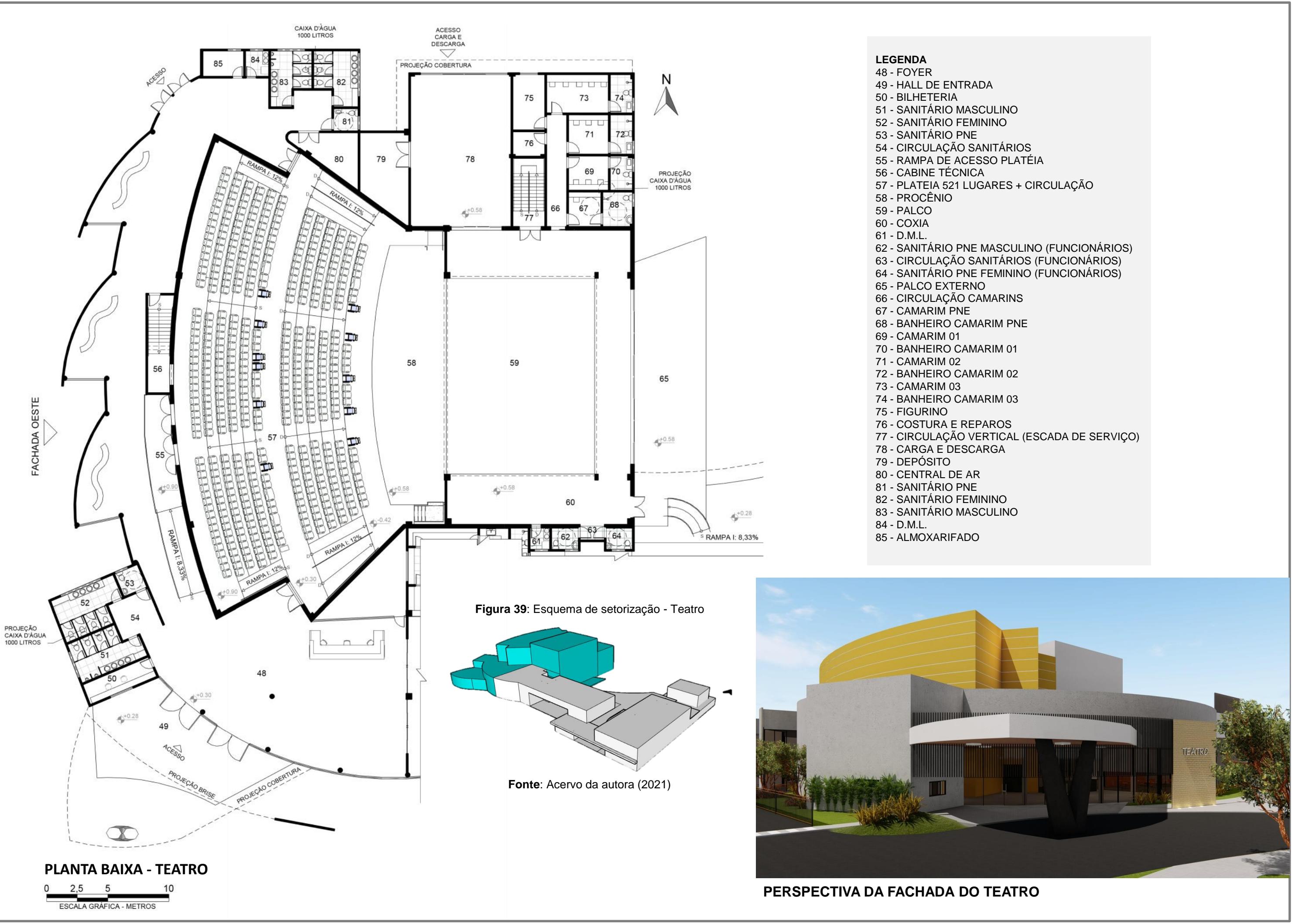
- 86 - MIDATECA
- 87 - SALA MULTIUSO
- 88 - SANITÁRIO MASCULINO
- 89 - SANITÁRIO FEMININO
- 90 - SANITÁRIO PNE
- 91 - CIRCULAÇÃO SANITÁRIOS
- 92 - D.M.L.
- 93 - HALL DE ACESSO



PERSPECTIVA DA FACHADA DA MIDATECA



PERSPECTIVA INTERNA DA MIDATECA



10. PLATEIA DO TEATRO

A plateia do teatro proposto tem formato em leque, com 521 lugares dispostos em seis setores cercados de circulação por todos os lados. A NBR 9050 determina a quantidade mínima de poltronas acessíveis para esta tipologia, onde na plateia em questão tem-se onze lugares para pessoas com cadeira de rodas, seis lugares para pessoas obesas, seis lugares para pessoas com mobilidade reduzida e um lugar para cão guia, todos com lugares para acompanhantes ao lado, como demonstra o layout da plateia.

A distância entre a última fileira e o palco é de quinze metros, sendo que o recomendado são distâncias máximas de doze metros para visibilidade de expressões faciais e vinte metros para gestos, sendo esta última a máxima recomendada para teatros, conforme Mehta, Johnson e Rocafort (1999) apud Soler, Kowaltowski, Pina (2005). Para que a visibilidade seja satisfatória, as poltronas das fileiras são desencontradas com intuito de desalinhavar a cabeça dos espectadores, além disso, foram dispostos degraus com doze centímetros de altura e um metro de largura para locar as fileiras, conforme a figura 41.

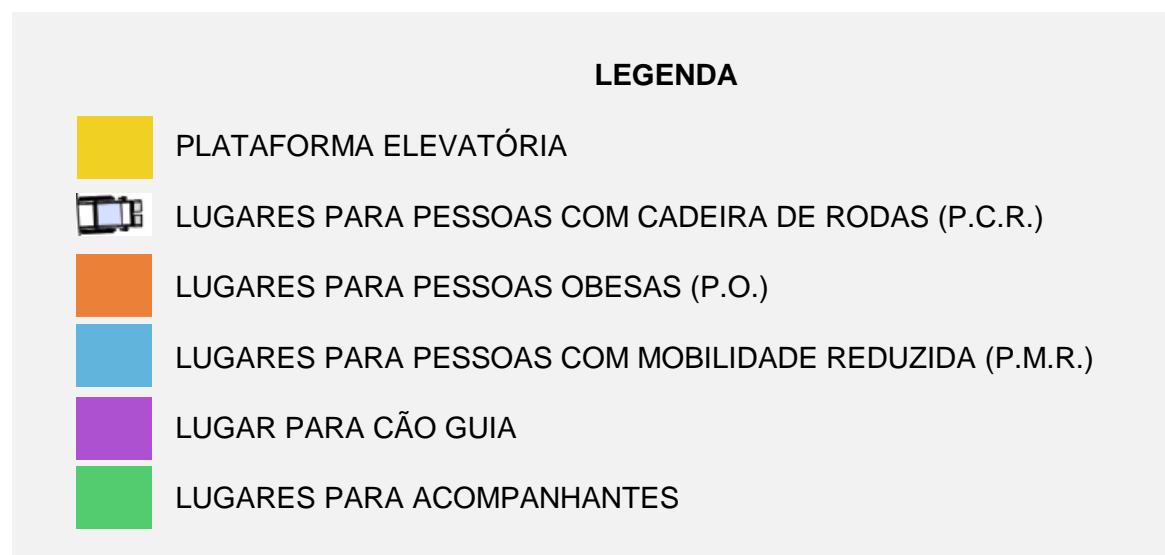


Figura 40: Disposição das poltronas na plateia

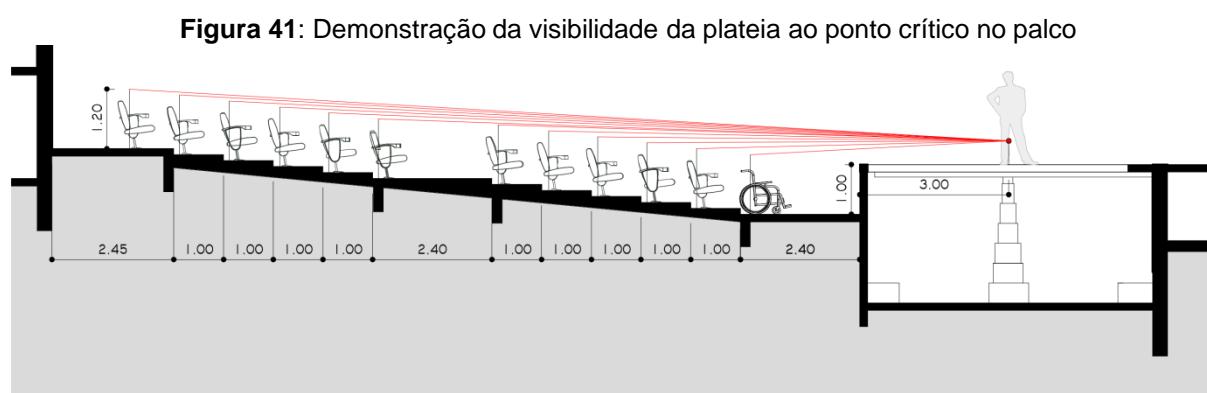
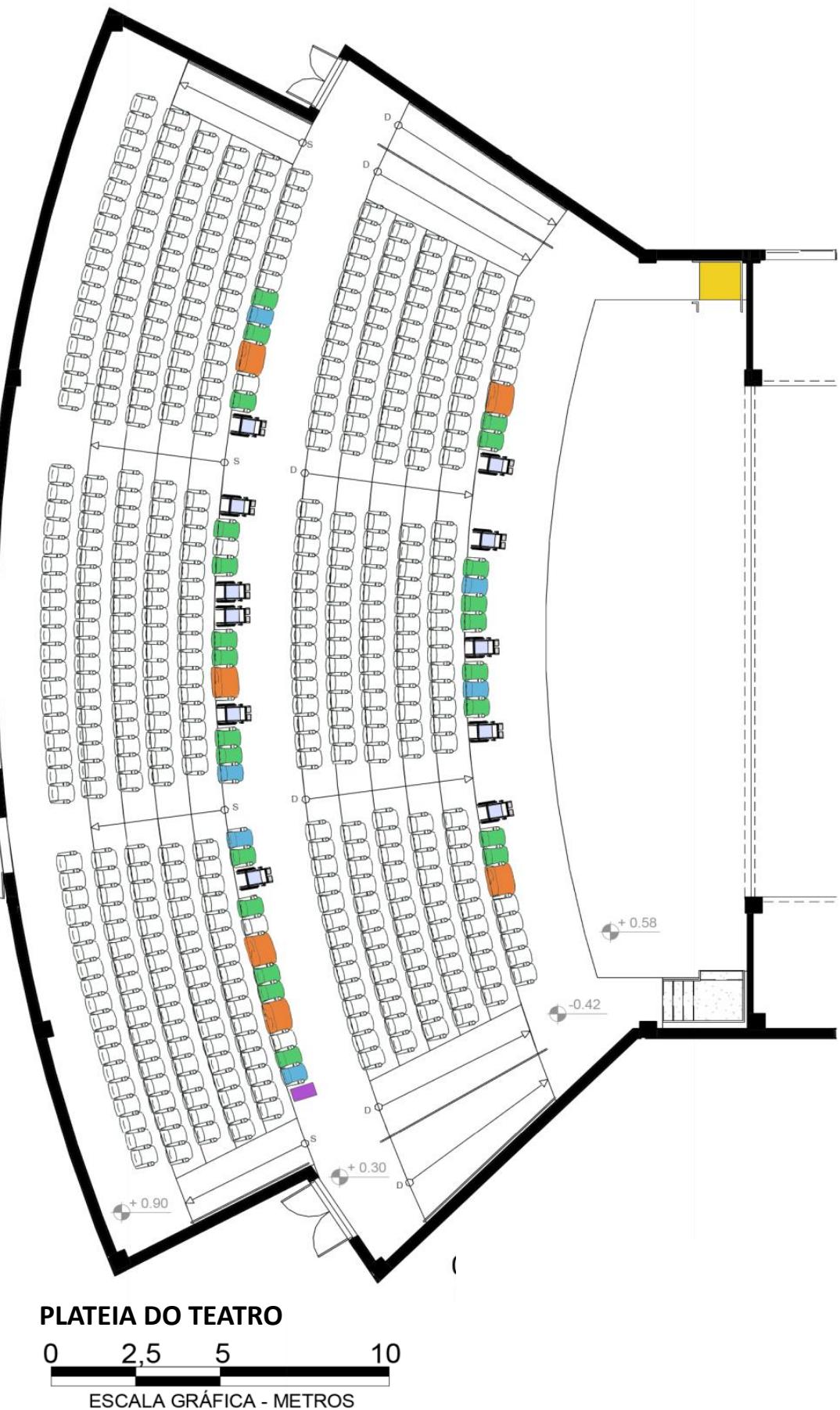


Figura 41: Demonstração da visibilidade da plateia ao ponto crítico no palco



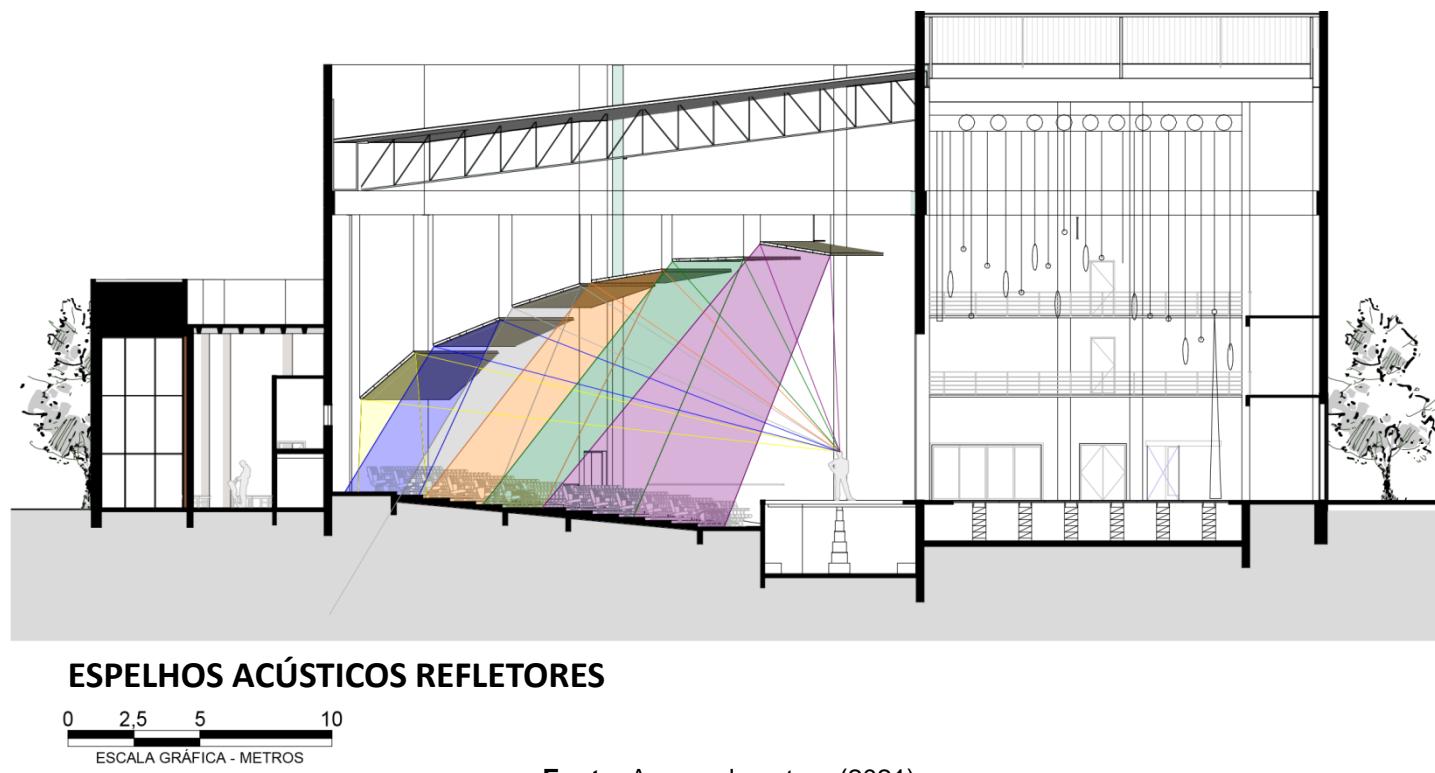
Fonte: Acervo da autora (2021)



Fonte: Acervo da autora (2021)

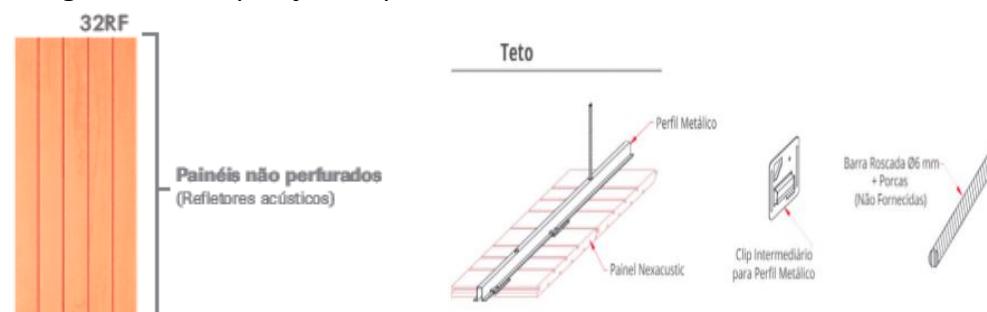
11. CONFORTE ACÚSTICO

Figura 42: Demonstração dos espelhos acústicos refletores e seu alcance na plateia



Fonte: Acervo da autora (2021)

Figura 43: Composição de painel acústico modelo Nexacustuc 32RF



Fonte: SONEX (2021)

Figura 44: Painéis vazados em sarrafo proposto para as paredes do teatro.



Fonte: Técnica soluções acústicas (2021)

Alguns fatores são fundamentais para tratar a acústica de um teatro, conforme Cazeloto e Tamanini, (2003), que são o isolamento contra ruídos aéreos, isolamento contra ruídos de impacto e a escolha de materiais de qualidade.

Sendo assim, baseado nesses critérios, tem-se as seguintes soluções:

A geometria da plateia possui o formato de leque, pois de acordo com a arquiteta Mariluce Duque, contribui para que a reflexão sonora chegue até o fundo.

Para que tenha um isolamento acústico, as paredes são compostas de dupla alvenaria preenchidas com isolamento termoacústico em lã de rocha, totalizando trinta centímetros de espessura.

A cobertura é composta por telhas termoacústicas apoiadas em estrutura metálica, logo abaixo prevê-se a instalação de forro mineral. Para auxiliar na propagação do som, foram propostos painéis refletores, conforme a figura 42, seu material é o painel Nexacustuc 32RF, da marca Sonex com dimensão de 27400mm x 160mm, bordas macho e fêmea, são instalados com perfis e clips metálicos.

Para as paredes, a proposta consiste em painéis vazados em sarrafeado longitudinal de MDF de 15mm e verso com acabamento de tecido fonoabsorvente preto resultando em um painel difusor.

O piso da plateia deve evitar o máximo de ruído devido ao tráfego de pessoas, para isso a solução proposta é a instalação de carpetes resistentes ao tráfego, o modelo sugerido trata-se de um carpete comercial da coleção colorstone da marca Plack, que é à prova de manchas e rápida manutenção (Figura 45).

Figura 45: Carpete proposto para o piso da plateia



Fonte: Plack, (2021)

12. MATERIAIS

Figura 46: Representação de paredes duplas



Fonte: O Florense (2018)

PAREDES DO TEATRO: Para que tenha um isolamento acústico, as paredes são duplas de alvenaria preenchidas com isolamento termoacústico em lã de rocha, totalizando trinta centímetros de espessura.

Figura 47: Composição de elementos utilizados nos forros



Fonte: Loja do Impermeabilizante (2020); Rock Tintas (20--); Imobilis (2016)

FORRO: As lajes e gesso são preparados com massa corrida e pintura direto no gesso, já a midiateca, sala multiuso e sala de dança são forrados com madeira de lei, vernizados.

Figura 48: Porcelanato cimento cinza superfície natural



Fonte: Portobello (2020)

PISO INTERNO: Porcelanato resistente à alto tráfego, acabamento acetinado, bordas retificadas, tonalidade cinza.

Figura 49 Composição de elementos utilizados nas paredes



Fonte: Acal Homer Center (20--); Mybest (2021)

PAREDES: Alvenaria preparada com chapisco, emboço, massa corrida acrílica e pintura acetinada.

Figura 50: Composição de elementos utilizados nos pisos externos



Fonte: Industrial Pisos (20--); Decorando Casas (2019); La-J Lucas (2017)

PISO EXTERNO: Cimento industrial de concreto, telhado verde com grama natural. Nas calçadas e piso do estacionamento, utilizou-se blocos drenantes.

Figura 51: Composição de elementos utilizados nas aberturas



Fonte: Archi Expo (2021); Jimy (20--); Jaguarí (2021)

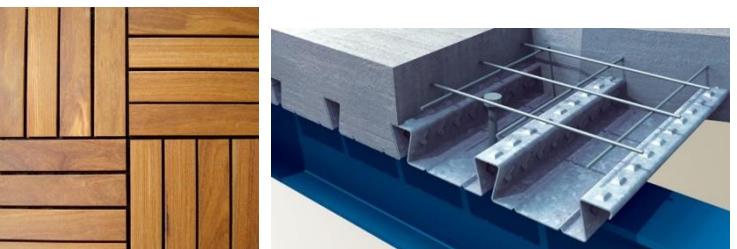
ABERTURAS: Portas internas de madeira de lei, vernizadas. Portas externas e janelas são de vidro temperado Low-e e caixilho metálico de alumínio.

Figura 52: Pilar modelo



Fonte: Vitruvius (2005)

Figura 53: Composição de elementos utilizados na laje



Fonte: Mercado livre (2021); Açomas (2020)

LAJE EM DECK: Preparado em estrutura metálica para vencer grandes vãos, com inserção de deck de madeira em módulos, vernizado e reforçado com concreto entre a estrutura.

Os pilares de apoio foram inspirados nos pilares da rodoviária de Jaú, projeto do arquiteto Vilanova Artigas.



PERSPECTIVA DO DECK COM VISTA PARA O FILME NA PAREDE DO TEATRO



PERSPECTIVA NOTURNA DA FACHADA SUL



VISTA AÉREA NOTURNA



VISTA DO DECK PARA O ESPAÇO DA EXPOSIÇÃO ITINERANTE

13. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a contextualização acerca do tema e uma breve análise do contexto histórico da cidade de Vilhena – RO, principalmente sobre a cultura diversificada da região resultante de seu povoamento migratório, observou-se a carência de um espaço físico adequado para realização das manifestações culturais, visto que os locais existentes encontram-se degradados, insuficientes e não atendem as necessidades da população.

Desta forma, levando em consideração a importância que a cultura exerce no desenvolvimento da sociedade e o benefício que os incentivos a introdução de atividades culturais trazem para a vida do ser humano, notou-se que a cidade necessita de um Centro Cultural frente à demanda da população, como foi anteriormente apresentado no Plano Plurianual Participativo 2020-2023 Vilhena/RO, do ano de 2019. Além disso, diante do levantamento das edificações existentes constatou-se a necessidade de um espaço adequado com a finalidade de abrigar eventos culturais e artísticos, espaços de convivência e cursos ofertados gratuitamente para os usuários.

Baseado nestes fatores, foi desenvolvido um anteprojeto de Centro Cultural para a cidade de Vilhena, com espaços voltados para oficinas de arte, dança, música, galeria de exposição, teatro para apresentações, espaço para convivência entre outros, baseados no conceito de Milanesi (2003), informar, discutir e criar. Teve como partido para a elaboração do anteprojeto a análise da integração dos espaços, para que tenham um fluxo satisfatório, contendo elementos que despertem a criatividade do usuário.

14. REFERÊNCIAS

- ACAL HOME CENTER.** Tinta Acrílica Acetinada, 20--. Disponível em: <https://www.acalhomecenter.com.br/tinta-acrilica-acetinada-super-lavel-branco-36l-coral/p>. Acesso em 14 nov. 2021.
- AÇOMAIS.** Steel Deck: Por que utilizar na construção de lajes, 2020. Disponível em: <https://acomais.com.br/steel-deck-por-que-utilizar/>. Acesso em: 14 nov. 2021.
- ARCHI EXPO.** Lebo, 2021. Disponível em: <https://www.archiexpo.com.pt/prod/lebo/product-97140-2163519.html>. Acesso em: 14 nov. 2021.
- DUQUE,** Mariluce *apud* BONAFÈ, Gabriel. Como projetar teatros de bom desempenho? Conheça desafios e soluções. **AECWEB.** [s.d]. Disponível em: <https://www.aecweb.com.br/revista/materias/como-projetar-teatros-de-bom-desempenho-conheca-desafios-e-solucoes/13519>. Acesso em 18 set 2021.
- CARDOSO,** Cíntia de Paula; **CASTELNOU,** Antonio Manuel Nunes. **Espaços arquitetônicos para cultura e folclore.** Revista Terra & Cultura: Cadernos de Ensino e Pesquisa, [S.I.], v. 23, n. 44, p. 145-160, mar. 2020. ISSN 2596-2809. Disponível em: <http://periodicos.unifil.br/index.php/Revistateste/article/view/1222>. Acesso em: 28 mar 2021.
- CAZELOTO,** Kenydei; **TAMANINI,** Carlos Augusto de Melo. Acústica para teatros. **AKRÓPOLIS – Revista de Ciências Humanas da UNIPAR.** Akrópolis, Umuarama. V.11, nº 3, 2003. Disponível em: <https://revistas.unipar.br/index.php/akropolis/article/viewFile/369/335>. Acesso em 15 set 2021.
- Centro Cultural Arauco / elton_léniz. 17 Mar 2018. **ArchDaily Brasil.** ISSN 0719-8906. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/890527/centro-cultural-arauco-elton-leniz>. Acesso em: 08 nov 2021.
- COELHO,** Lidiane Pereira; **MESQUITA,** Diana Pereira Coelho de. **Língua, cultura e identidade: Conceitos intrínsecos e interdependentes.** ENTRELETRAS, Araguaína/TO, v. 4, n. 1, p. 24-34, jan./jul. 2013 (ISSN 2179-3948 –online). Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/entreletras/article/view/975/516>. Acesso em: 08 abr 2021.
- COELHO,** Lilian Reichert. Migração, etnoterritorialidade e pertencimento numa cidade de pequeno porte do interior de Rondônia. **Ponto Urbe** [Online], 11 | 2012, posto online no dia 01 dezembro 2012. Vilhena. DOI : 10.4000/pontourbe.1105. Disponível em: <http://journals.openedition.org/pontourbe/1105>. Acesso em: 08 abr 2021.
- CORAZZA,** A. O. S.; **MURILHA,** D. Casa da Cultura: A Arquitetura Como Fator Estimulador Cultural. 2015. **Anais FIO/FEMM.** Disponível em: <http://www.cic.fio.edu.br/anaisCIC/anais2015/pdf/arq006.pdf>. Acesso em: 28 mar 2021.
- CULTURA.** In: Dicionário Etimológico: Etimologia e Origem das palavras. **7Graus**, 2021. Disponível em: <https://www.dicionarioetimologico.com.br/cultura/>. Acesso em: 28 mar 2021.
- DECORANDO CASAS.** Como Fazer Telhado Verde Caseiro, 2019. Disponível em: <https://decorandocasas.com.br/2019/06/10/como-fazer-telhado-verde-caseiro/>. Acesso em: 14 nov. 2021.

- EAGLETON, T.** **A ideia de cultura.** São Paulo: Ed. Unesp, 2003. Disponível em: http://www.mel.unir.br/uploads/56565656/arquivos/Terry_Eagleton_A_Ideia_de_Cultura_774427030.pdf. Acesso em: 08 abr 2021.
- Felipe Díaz Contardo, 2018. **Archdaily Brasil.** Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/890527/centro-cultural-arauco-elton-leni>. Acesso em: 08 nov 2021
- FERREIRA,** Aurélio Buarque de Holanda. **Miniaurélio: o dicionário da língua portuguesa/** Aurélio Buarque de Holanda Ferreira; coord. De edição Margarida dos Anjos, Marina Baird Ferreira – 6. ed. rev. Atual – Curitiba: Positivo, 2005.
- FIORAVANTI JUNIOR,** Júlio Cesar; **MADUREIRA,** Eduardo Miguel Prata. Parâmetros para a relevância e procedimentos projetuais para centros culturais. **Anais do 13º Encontro Científico Cultural Interinstitucional** – 2015. ISSN 1980-7406. Disponível em: <https://www.fag.edu.br/upload/ecci/anais/5babc231b03a5.pdf> . Acesso em: 28 mar 2021.
- G1. População de Rondônia cresce 1,1% e chega a 1,79 milhão de habitantes, diz IBGE.** 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/ro/rondonia/noticia/2020/08/27/populacao-de-rondonia-cresce-11percent-e-chega-a-19-milhao-de-habitantes-diz-ibge.ghtml>. Acesso em: 27 mar 2021.
- Governo do Estado de Rondônia.** 2010. Disponível em: https://www.gov.br/defesa/pt-br/arquivos/programa_calha_norte/pcn-estado-de-rondonia.pdf. Acesso em 20 Out 2021.
- IBGE – Censo 2020.** Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ro/vilhena/panorama>. Acesso em: 27 mar 2021.
- IMOBILIS.** Forro de Madeira para Teto: Uma Escolha Alienígena, 2016. Disponível em: <https://imobilismadeiras.com.br/forro-de-madeira-para-teto/>. Acesso em: 14 nov. 2021.
- INDUSTRIAL PISOS.** Empresa de Piso Industrial Cimento Queimado Montes Claros, 20--. Disponível em: <https://piso.industrialpisos.com.br/pisos-industriais/piso-industrial-polido/empresa-de-piso-industrial-cimento-queimado-montes-claros>. Acesso em: 14 nov. 2021.
- JAGUARÍ.** Caixilho Metálico, Disponível em: <https://www.estruturasmetalicas.net.br/caixilho-metálico>. Acesso em: 14 nov. 2021.
- JIMY GLASS.** 20--. Disponível em: <https://www.glassmanufacturerchina.com/pt/products/8-12A-8-low-E-tempered-insulated-glass-used-for-curtain-wall.html>. Acesso em: 14 nov. 2021.
- LA-J LUCAS.** Piso Drenante ou Permeável: sustentabilidade para sua obra, 2017. Disponível em: <https://lajlucas.com.br/piso-drenante-ou-permeavel-a-solucao-sustentavel-para-sua-obra/>. Acesso em: 14 nov. 2021.
- Lei Municipal 125 de 19/11/1986.** Código de obras.
- Lei nº 6.448, de 11 de outubro de 1977.** In: Website oficial Palácio do Planalto. [online]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1970-1979/l6448.htm. Acesso em: 12 abr 2021.

LOJA DO IMPERMEABILIZANTES. Massa Corrida Coral Premium, 2020. Disponível em: <https://www.lojadoimpermeabilizante.com.br/tintas-complementos/massas/massa-corrida-coral-premium-1-5kg-p-reboco-gesso-fibrocimento-concreto>. Acesso em: 14 nov. 2021.

MAHFUZ, Edson. Ordem, estrutura e perfeição no trópico Mies Van Der Rohe e a arquitetura paulistana na segunda metade do século XX. **Vitruvius**, fev. 2005. Disponível em: <https://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/05.057/498>. Acesso em 14 nov. 2021.

MARTINS, H. A.; CARNEIRO, K. T.; ASSIS, E. R. de. **Colonização e ocupação em Vilhena-RO (1960-1980)**: percursos e percalços históricos na constituição da educação vilhenense. Educação & Formação, [S. I.], v. 2, n. 3, p. 123–138, 2017. DOI: 10.25053/edufor.v2i6.2058. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/163>. Acesso em: 03 abr 2021.

MEHTA, Johnson e ROCAFORT (1999) apud SOLER, KOWALTOWSKI, PINA (2005). Conforto em auditórios: Proposta de procedimento para o projeto. 2005. Maceió. **ENCAC –ELACAC**. Disponivel em: https://hosting.iar.unicamp.br/lab/luz/Id/Arquitetura%20teatral/Artigos/conforto_em_auditorios_proposta_de_procedimento_para_o_projeto.pdf. Acesso em: 21 set 2021.

MERCADO LIVRE. Pisos de Madeira, 2021. Disponível em: https://produto.mercadolivre.com.br/MLB-1799976007-deck-madeira-modular-cumaru-base-plastica-kit-c12-_JM. Acesso em 14 nov. 2021.

MILANESI, Luíz. **A casa da invenção: bibliotecas centro de cultura**. [S.l: s.n.], 2003. 271 pag. 4º ed.

MY BEST. Top 10 Melhores Massas Acrílicas em 2021 (Coral, Suvinil e mais), 2021. Disponível em: <https://mybest-brazil.com.br/19900>. Acesso em: 14 nov. 2021.

NBR 9050. Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. 2020. Quarta edição. Disponível em: https://www.caurn.gov.br/wp-content/uploads/2020/08/ABNT-NBR-9050-15-Acessibilidade-emenda-1_-03-08-2020.pdf. Acesso em: 20 ago 2021.

NBR 9077. Saídas de emergência em edifícios. 2001. Disponível em: https://www.cnmp.mp.br/portal/images/Comissoes/DireitosFundamentais/Acessibilidade/NBR_9077_Sa%C3%ADdas_de_emerg%C3%Aancia_em_edif%C3%ADcios-2001.pdf. Acesso em: 20 ago 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE VILHENA. **Mapa do Município de Vilhena**. 2017.

Resolução do Contran nº 303, de 18 de dezembro de 2008. Disponível em: https://www.normasbrasil.com.br/norma/resolucao-303-2008_108323.html. Acesso em: 02 nov 2021.

Resolução do Contran nº 303, de 18 de dezembro de 2008. Disponível em: https://www.gov.br/infraestrutura/pt-br/assuntos/transito/conteudo-contran/resolucoes/resolucao_contran_304.pdf. Acesso em: 02 nov 2021.

ROCK TINTAS. Preparação Direta no Gesso, 20--. Disponível em: <https://rocktintas.com.br/produtos-gesso/>. Acesso em: 14 nov. 2021.

SEPOG – SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO. GOVERNO DO ESTADO DE RONDÔNIA. VILHENA – RO. **Ata de audiência pública do Plano Plurianual Participativo 2020-2023 – Vilhena – RO**. 01 abr 2019. Disponível em: <https://transparencia.ro.gov.br/Arquivo/VisualizarArquivo?pEncArquivold=y54WSdOTadpuFloXjdBDUuWwuz8xnJMK5mAgBgsnrfHzk56UDRINenxzjnUoknE-phqQWB0sY7z-3x7ojodi-FWDR3qk59We893umVA2b43QU4L>. Acesso em: 03 abr 2021.

SILVA, Amizael Gomes da. **No rastro dos pioneiros; um pouco da história rondoniana**. Porto Velho – RO, SEDUC, 1984. 232pag.

SONEX. 2021. Disponível em: <https://owa.com.br/produtos/painel-nexacustic-32-nrc-ate-080/>. Acesso em: 24 Out 2021.

OTOBELLI, D. **O Florense**. Mitos e Verdades Sobre Isolamento Acústico, 2018. Disponível em: <https://www.jornaloflorense.com.br/noticia/geral/7/mitos-e-verdades-sobre-isolamento-acustico/8822>. Acesso em: 14 nov. 2021.

PLACK. 2021. Disponível em: <https://www.plack.com.br/produto/colecao-colorstone/>. Acesso em: 24 Out 2021.

PORTOBELLO. Cimento Cinza, 2020. Disponível em: <https://www.portobello.com.br/produtos/essencial/field-tile/cimento-cinza/60x60-natural/20707E>. Acesso em: 14 nov. 2021.

VILLAROUCO, Vilma; ANDRETO, Luiz FM. **Avaliando desempenho de espaços de trabalho sob o enfoque da ergonomia do ambiente construído**: an ergonomic assessment of the constructed environment. Production, v. 18, n. 3, p. 523-539, São Paulo, 2008. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65132008000300009. Acesso em: 15 abr 2021.

SPARK, Weather. **Condições meteorológicas médias de Vilhena**. (2016). Disponível em: <https://pt.weatherspark.com/y/28811/Clima-caracter%C3%ADstico-em-Vilhena-Brasil-durante-o-ano#:~:text=A%20dire%C3%A7%C3%A3o%20m%C3%A9dia%20hor%C3%A1ria%20predominante,66%25%20em%2013%20de%20junho>. Acesso em: 18 maio 2021.

Software **Autodesk Revit**, 2020.

Software **AutoCad**, 2019.

Software **Photoshop**, 2017.

Software **Lumion 8.5**.

Software **Sketchup**, 2019.

TÉCNICA SOLUÇÕES ACÚSTICAS. 2021. Disponível em: <https://www.tecnicaacustica.com.br/painel-acustico-ripado-difusor>. Acesso em 24 out 2021.